



 **RAPID RESPONSE #7**

**[PECUÁRIA]**

**Monitorando  
o desmatamento  
nas cadeias produtivas  
brasileiras**

# ÍNDICE\*

<b>Sumário Executivo</b> .....	<b>2</b>
<b>Desmatamento associado ao couro</b> .....	<b>5</b>
<b>Relações entre varejistas brasileiros, frigoríficos e desmatamento</b> .....	<b>9</b>
<b>Estudos de caso: desmatamento recente na cadeia de fornecimento brasileira de carne bovina</b> .....	<b>14</b>
Caso 7.1. Fazenda Esperança .....	15
Caso 7.2. Fazenda Jaguari .....	17
Caso 7.3. Fazenda Asa Branca .....	20
Caso 7.4. Fazenda Real Forte .....	22
Caso 7.5. Fazenda Jaraguá .....	24
Caso 7.6. Fazenda Vista Alegre .....	26
Caso 7.8. Fazenda Santo André .....	28
<b>Direito de resposta aos estudos de caso</b> .....	<b>30</b>
<b>Methodologia: dos varejistas brasileiros aos fornecedores diretos e indiretos de gado</b> .....	<b>32</b>
<b>Apêndice - Método detalhado</b> .....	<b>34</b>

\*O Caso 7.7 não foi incluído nesta publicação.

## Abreviações

**AFi** - Accountability Framework Initiative (Iniciativa Quadro de Responsabilização)

**AC** - Área de Conservação

**CAR** - Cadastro Ambiental Rural

**CNPJ** - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

**CPP** - Compromisso Público da Pecuária

**CRI** - Climate Rights International

**DETER** - Detecção de Desmatamento em Tempo Real

**DPaP** - Do Pasto ao Prato (aplicativo e iniciativa)

**EUDR** - Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento

**GTA** - Guia de Trânsito Animal

**IBAMA** - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**INPE** - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

**TI** - Terra Indígena

**PRODES** - Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite

**SIE** - Serviço de Inspeção Estadual

**SIGEF** - Sistema de Gestão Fundiária

**SIF** - Serviço de Inspeção Federal

**SNCI** - Sistema Nacional de Certificação de Imóveis Rurais

**TAC** - Termo de Ajustamento de Conduta

**ZDC** - Zero Deforestation and Conversion (Desmatamento e Conversão Zero)

### Estados brasileiros mencionados neste relatório

**MT** - Mato Grosso

**MS** - Mato Grosso do Sul

**PA** - Pará

**RO** - Rondônia

**SP** - São Paulo

**TO** - Tocantins

# SUMÁRIO EXECUTIVO

A nova investigação “Rapid Response #7” (Resposta Rápida #7) da Mighty Earth revelou que a JBS, gigante brasileira da carne bovina, comprou gado de duas fazendas ligadas a quase 1.400 hectares de desmatamento na floresta amazônica em 2025. A compra do gado oriundo dessas fazendas no Pará ocorreu após a confirmação de desmatamento pelo sistema de monitoramento por satélite brasileiro DETER, e foi confirmada por meio de documentos de transporte animal (conhecidos como “GTAs”) identificados pela nossa equipe.

Constatamos que a Fazenda Jaguari (Caso 7.2), em Cumaru do Norte, no Pará (na Amazônia), teve 1.063 hectares de desmatamento causado por fogo detectado pelo sistema oficial de monitoramento por satélite DETER em 9 de setembro de 2025, e ela forneceu diretamente gado para os frigoríficos JBS Redenção e JBS Santa Maria das Barreiras, em outubro e novembro de 2025.

Também descobrimos que a Fazenda Esperança (Caso 7.1), localizada em Pau d’Arco (no Pará), teve 325 hectares de desmatamento causado por fogo detectado pelo sistema DETER em 30 de agosto de 2025, e forneceu bovinos diretamente para os frigoríficos JBS Redenção e JBS Santana do Araguaia, em setembro e dezembro de 2025.

A JBS não respondeu às nossas tentativas de contato visando alertar e obter esclarecimentos sobre esses vínculos comerciais, porém as evidências das Guias de Trânsito Animal (GTAs) mostrando que a empresa comprou gado diretamente de ambas as fazendas após ter sido detectado desmatamento indicam lacunas no sistema de monitoramento da empresa.

Além disso, as fazendas Jaguari e Esperança estão localizadas de 30 a 40 quilômetros de distância das terras indígenas ameaçadas Las Casas e Kayapó, respectivamente. Na região, encontramos ainda o curtume Durlicouros em Xinguara, no Pará – a segunda maior instalação de processamento de couro da América Latina.

Nossas investigações também encontraram 2.992 ha de desmatamento recente na Fazenda Real Forte (Caso 7.4) dentro da Terra Indígena Kapôt Nhĩnore no Pará, na Amazônia. A documentação das Guias de Trânsito Animal (GTAs) mostra que, entre junho de 2020 e agosto de 2023, a Fazenda Real Forte vendeu 17.473 cabeças de gado para dois frigoríficos da JBS, em Redenção e Santana do Araguaia, no Pará.

## **Rapid Response (Resposta Rápida)**

A Mighty Earth, em parceria com a Aid Environment e com base em dados coletados por meio do aplicativo móvel Do Pasto ao Prato, juntamente com pesquisas adicionais da Repórter Brasil, publica este relatório como parte de seu programa Resposta Rápida (Rapid Response). Este programa monitora o desmatamento recente nas cadeias de fornecimento de gado e soja no Brasil. A Resposta Rápida (Rapid Response) busca interromper o desmatamento em seus estágios iniciais, incentivando as empresas a deixarem de comprar dos frigoríficos e a cessarem as relações comerciais com fornecedores envolvidos em incêndios confirmados ou desmatamento recentemente confirmado. Encerrando-se rapidamente as relações comerciais com os atores que contribuem para o desmatamento, podemos evitar danos ambientais maiores e impedir que centenas de hectares de floresta perdidos se transformem em milhares de hectares.

Os relatórios são publicados trimestralmente e servem para pressionar frigoríficos, comerciantes e varejistas (nacionais e internacionais) que operam no Brasil a tomarem medidas rápidas e a responderem prontamente a fim de deter o desmatamento e a conversão de terras. O programa também alerta varejistas internacionais, promotores públicos, fabricantes de ração, instituições financeiras e outros atores-chave sobre os riscos de desmatamento na cadeia de fornecimento de carne bovina e soja do Brasil, incentivando-os a agir com urgência. 🌱

Num momento crítico, em que se cogita a exclusão do couro do âmbito das mercadorias abrangidas pelo Regulamento da União Europeia sobre o Desmatamento (EUDR), este caso (7.3) demonstra que a rastreabilidade do couro depende da transparência das cadeias brasileiras de fornecimento de gado, e a falta de transparência nas fases iniciais da produção - ou seja, nas fazendas que são fornecedoras indiretas de gado - evidencia o risco de couro bovino provenientes de áreas desmatadas adentrar os mercados globais.

Empresas do setor de carne bovina, como a JBS, controlam grande parte da cadeia de fornecimento de gado, e o couro, seu subproduto lucrativo, pode chegar aos mercados internacionais após o processamento inicial no Brasil e ser exportado para a Europa por meio de portos como o de Santos, próximo a São Paulo. Estudos mostram que empresas como a Howe Leather importam couro da JBS, processam-no na Europa e o destinam à produção de assentos e estofados automotivos usados por grandes montadoras - como Audi, Ford, Jaguar Land Rover, Nissan, Porsche e Volkswagen, de acordo com a Aid Environment. Informações recentes da JBS indicam que a empresa está se fundindo com a Viva Couros (Vicopa e Varcouros), criando assim uma gigante do setor de couro com atuação no Brasil e no mundo todo.

Todos esses casos citados figuram entre os sete casos que a Mighty Earth destaca em seu mais recente relatório de Resposta Rápida (*Rapid Response #7*), em parceria com a Aid Environment e a Repórter Brasil. Juntos, eles representam 6.472 hectares - ou mais de 9.000 campos de futebol - de desmatamento recente e conversão em fazendas de gado com potenciais relações diretas ou indiretas com fábricas da JBS nos biomas da Amazônia e do Cerrado. Nossa equipe de pesquisadores também descobriu que produtos de carne bovina oriundos desses frigoríficos foram colocados à venda, em supermercados no Brasil, por quatro das principais redes varejistas do país: Carrefour, Grupo Mateus, Grupo Pão de Açúcar e Sendas-Assaí.

Em uma análise mais abrangente, constatamos que frigoríficos da JBS que fornecem produtos de carne bovina aos supermercados brasileiros mencionados estavam associados a 67.542 hectares de desmatamento e conversão de terras nos biomas da Amazônia, do Cerrado e Pantanal, entre 2023 e 2025. Nossa investigação também constatou que a área total desmatada, nesse período, em propriedades que fornecem a frigoríficos pertencentes à JBS, à Marfrig<sup>1</sup> e à Minerva Foods supera 109.034 hectares. Desse total, 38% está localizado no bioma Cerrado, 33% na Amazônia e 29% no Pantanal.

Utilizando-se o aplicativo para telefone celular Do Pasto ao Prato (dPaP), nossa equipe de pesquisadores escaneou e investigou 621 produtos de carne bovina (fresca, congelada e processada), coletados entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, em 61 supermercados brasileiros. Combinando essas informações com Guias de Trânsito Animal (GTAs) abrangendo sete estados brasileiros, identificamos 528 fornecedores diretos e 1.579 fornecedores indiretos de gado, com registros de desmatamento associados a 33 frigoríficos pertencentes à JBS, Marfrig e Minerva Foods. Com base nesses dados, estimamos que, entre 2023 e 2025, um total de 18.708 hectares de vegetação nativa foi desmatado, por potenciais fornecedores diretos, e 56.749 hectares por potenciais fornecedores indiretos desses mesmos 33 frigoríficos pertencentes às três maiores empresas frigoríficas do Brasil.

1 No final de outubro de 2024, a Minerva Foods concluiu a aquisição de 13 plantas industriais e um centro de distribuição pertencentes à Marfrig no Brasil, na Argentina e no Chile. Essas operações não foram incluídas nesta análise geral de desmatamento. Fonte: « Minerva conclui aquisição de ativos da Marfrig no Brasil e em outros países da América do Sul », Minerva Foods, comunicado à imprensa, 29 de outubro de 2024.

Constatamos que o frigorífico da JBS em Redenção, no Pará, na Amazônia, foi o mais exposto ao desmatamento entre 2023 e 2025, com base em seus potenciais fornecedores diretos. Considerando-se os fornecedores indiretos, a unidade da Minerva Foods, em Paranatinga, no Mato Grosso, apresentou a maior exposição. Descobrimos ainda que a rede varejista francesa Carrefour vendeu, em suas lojas brasileiras, produtos de carne bovina provenientes desses dois frigoríficos de alto risco de desmatamento, durante o período analisado.

Fazemos um apelo, chamando o Carrefour, Grupo Mateus, Grupo Pão de Açúcar e Sendas-Assaí, a investigarem suas ligações diretas e indiretas com esses casos e a suspenderem quaisquer fazendas identificadas como sendo fornecedoras ligadas a desmatamento e conversão recentes. Essas fazendas ainda contêm mais de 17.000 hectares de floresta nativa altamente vulnerável, e a suspensão delas enviaria uma mensagem clara no sentido de que o desmatamento é inaceitável.

Pedimos ainda que os varejistas divulguem imediatamente, em uma plataforma pública, o volume e a origem de seus produtos de carne bovina e couro - incluindo detalhes sobre os frigoríficos, as listas de fazendas fornecedoras diretas e indiretas, bem como a porcentagem de produtos de carne bovina e couro provenientes de cadeias de fornecimento com Desmatamento e Conversão Zero (DCZ) confirmado. Além disso, fazemos também um apelo no sentido de que relatem e monitorem publicamente todos os casos relacionados a denúncias de desmatamento, conversão de terras e violações de direitos humanos por meio de um mecanismo público de denúncias. O mesmo pedido urgente aplica-se à JBS, Marfrig e Minerva Foods, em consonância com as recomendações da Accountability Framework Initiative (AFi), a Iniciativa Quadro de Responsabilização.

# DESMATAMENTO ASSOCIADO AO COURO

A produção pecuária fornece produtos de alto valor, para além da carne, particularmente peles e couro, que são essenciais para a indústria global de couro e frequentemente representam um subproduto ainda mais lucrativo<sup>2</sup>. O couro derivado do gado sustenta uma ampla gama de setores, incluindo o de calçados, móveis, interiores automotivos e da moda, o que ressalta a importância econômica da pecuária. No entanto, esses benefícios acarretam custos ambientais significativos. A criação de gado continua sendo um dos principais motores do desmatamento tropical, especialmente na Amazônia, onde florestas são derrubadas para a criação de pastagens.<sup>3</sup> Consequentemente, a indústria do couro encontra-se em uma encruzilhada, entre a oportunidade econômica e a responsabilidade ambiental.

Este relatório destaca o caso da Fazenda Asa Branca (caso 7.3), onde foram registrados 329 hectares de desmatamento em 2025, potencialmente ligada ao frigorífico da JBS em Marabá (PA). Essa instalação da JBS está localizada a cerca de um quilômetro de um curtume pertencente à JBS (imagem abaixo), o que sugere que o couro do gado criado nessa fazenda, e potencialmente abatido na unidade da JBS, também pode ser processado pelos curtumes da JBS. Segundo a JBS, mais de 90% do couro que processa provém de seus próprios frigoríficos.<sup>4</sup> O Pará é o estado amazônico com a maior taxa de desmatamento do Brasil.



**Figura 1. Localização do frigorífico da JBS e curtume, em Marabá, Pará.**

Entre 2024 e 2025, sete dos dez estados brasileiros com a maior perda de cobertura arbórea exportaram couro para a União Europeia (UE), segundo dados novos publicados

<sup>2</sup> Textile Exchange (2025) *Materials Market Report 2025*, Textile Exchange: Burbank, CA, United States

<sup>3</sup> Global Canopy (2023) *2023: A watershed year for action on deforestation (Forest 500 Annual Report)*, Global Canopy: Oxford, United Kingdom

<sup>4</sup> JBS360, Rastreabilidade. Conheça a história do seu produto, see: <https://jbs360.com.br/pt/index.html>

pela Earthsight em março de 2026.<sup>5</sup> Esses estados foram responsáveis por quase um quinto do total das importações de couro da UE provenientes do Brasil. Dados do mesmo período mostram que mais de um milhão de cabeças de gado foram transportadas do Pará para os principais estados exportadores de couro do Brasil, aumentando ainda mais a exposição do bloco ao couro contendo risco de desmatamento. Apesar disso, a Comissão Europeia estaria considerando excluir o couro do escopo do Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR), uma medida que vem à tona após intensa pressão do setor de couro europeu, de acordo com a Earthsight.<sup>6</sup>

Em 2025, a Earthsight revelou que a marca de moda de luxo Coach possuía uma ligação com a criação ilegal de gado no Pará, por meio da Frigol, uma empresa brasileira de processamento de carne que comprava gado criado em terras desmatadas ilegalmente e “lavava-o” (gado esquentado) a partir da Terra Indígena Apyterewa.<sup>7</sup> Segundo essa investigação, a Durlicouros, maior exportadora de couro do Pará para a Europa, é abastecida pela Frigol. Entre 2020 e 2023, a Durlicouros exportou mais de 14.700 toneladas de couro para a Itália, sendo que quase um quarto desse material foi adquirido por dois curtumes que fornecem para a Coach e diversas outras grandes marcas de moda de luxo.

Apesar dessas ligações, a Durlicouros e os curtumes italianos possuem certificação do Leather Working Group (LWG). A rastreabilidade total (ou 100%) da LWG aplica-se apenas ao nível do curtime e não abrange os fornecedores indiretos de gado, que é onde ocorre a maior parte do risco de desflorestamento.<sup>8</sup>

Investigações realizadas pela Climate Rights International (CRI) e pela Repórter Brasil, em 2025, constataram que as fazendas responsáveis pelo desmatamento frequentemente dependem de trabalhadores submetidos a condições legalmente definidas como “análogas à escravidão”<sup>9</sup>. Atraídos por falsas promessas de bons empregos, esses trabalhadores acabam em áreas remotas, enfrentando longas jornadas, condições precárias, baixos salários, ameaças e as distâncias assustadoras que teriam que percorrer a pé para escapar, o que os impede de ir embora.<sup>10</sup> Desde 1995, inspetores resgataram mais de 17.000 pessoas dessas condições, principalmente em áreas da Amazônia de desmatamento intenso. O relatório da CRI descreve trabalhadores resgatados de fazendas remotas no Pará (incluindo um jovem de 15 anos em uma fazenda em São Félix do Xingu) que viviam em condições inseguras, sem saneamento básico, água potável nem proteção. Isolados e explorados, eles encaravam um trabalho perigoso, produtos químicos tóxicos e o medo de represálias. As investigações traçaram ligações entre o desmatamento, a exploração trabalhista e as invasões de terras indígenas no setor pecuário brasileiro e a cadeia de fornecimentos de grandes marcas globais de moda e calçados atuantes na Europa, nos Estados Unidos e em outros mercados estrangeiros, por meio de curtumes operados por empresas como Durlicouros, JBS, Marfrig, Mastrotto, Minerva Foods e Viposa.

5 “European leather sector tries to evade responsibility despite clear ties to deforestation,” Earthsight, 31 de Março de 2026.

6 “European leather sector tries to evade responsibility despite clear ties to deforestation,” Earthsight, 31 de março de 2026.

7 “What Europe’s designer handbags are costing the Amazon rainforest,” Earthsight, 24 de junho de 2025

8 Leather Working Group (n.d.) Durlicouros Ind. e Com. de Couros Exportação e Importação Ltda (DUR103). <https://www.leatherworkinggroup.com/get-involved/our-community/certified-suppliers/durlicouros-ind-e-com-de-couros-exportacao-e-importacaoltadur103/> (Acesso: 9 de abril de 2026).

9 Climate Rights International (2025) *Before It’s Too Late: Curbing Cattle-Driven Deforestation and Rights Abuses in Brazil*, CRI: Berkeley, CA, United States; “New cases reinforce link between slave labor and major Brazilian meatpackers,” Repórter Brasil, Daniela Penha e André Campos, 9 de outubro de 2025.

10 Climate Rights International (2025) *Before It’s Too Late: Curbing Cattle-Driven Deforestation and Rights Abuses in Brazil*, CRI: Berkeley, CA, United States

Outra investigação, levada a cabo pela Stand.earth Research Group, encomendada pela CRI, identificou 24 marcas internacionais ligadas a curtumes operados por uma ou mais dessas seis empresas em 2023 e 2024. Entre elas, estão marcas de calçados e vestuário esportivo como Adidas, Asics, Converse, New Balance, Nike, Puma, Reebok, Rockport, The North Face e Vans, além de marcas de moda como Calvin Klein, Clarks, Coach, ECCO, H&M, Hugo Boss, Kate Spade, Kompanero, Lacoste, M&S, Michael Kors, Ted Baker, Timberland e Tommy Hilfiger.<sup>11</sup>

## Rastreabilidade e exposição ao risco

Além do curtume da JBS em Marabá, no Pará, este relatório de Resposta Rápida (*Rapid Response #7*) destaca vários outros curtumes localizados a uma distância de 40 a 250 km de frigoríficos potencialmente associados ao desmatamento: o curtume da JBS em Colíder (MT); o curtume da Durlicouros em Xinguara (PA); e os curtumes da Curtume Blubras, nas cidades de Sinop (MT) e Bataguassu (MS). A Curtume Blubras (também conhecida como Blubrasil) tem a Viposa, a Vancouros e a Viva entre seus acionistas. A Viva foi formada em 2023 a partir da fusão da Viposa e da Vancouros.<sup>12</sup>

A Environmental Investigation Agency (Agência de Investigação Ambiental - EIA) encontrou amplas ligações entre o couro associado a gado proveniente de desmatamento ilegal na Reserva Extrativista Jaci-Paraná, em Rondônia, que abastecia os fornecedores da JBS e as empresas de couro Vancouros e Viposa.<sup>13</sup>

Mais recentemente, no final de 2025, a JBS e a Viva anunciaram sua fusão para criar a JBS Viva, uma gigante do setor de couro, com 50% de participação da JBS e 50% da Viva, composta por 31 fábricas e 11.000 funcionários no Brasil, Uruguai, Argentina, México, Itália e Vietnã.<sup>14</sup> Esses desdobramentos sinalizam não apenas riscos de concentração de mercado, mas também uma maior responsabilidade pela rastreabilidade da cadeia de fornecimento.

No Brasil, a área de atuação de um curtume geralmente abrange centenas de quilômetros, passando por múltiplos frigoríficos, que por sua vez adquirem gado proveniente vastas regiões de fornecimento. As evidências mostram que essas áreas de influência dos frigoríficos concentram a grande maioria da produção e dos impactos associados: até 88% do desmatamento histórico – e até 90% do desmatamento futuro – ocorre dentro dessas zonas de fornecimento de gado, o que significa que cerca de 80 a 90% do couro bovinos processado pelos curtumes está efetivamente inserido em um sistema de fornecimento regional, e não apenas local.<sup>15</sup>

11 Climate Rights International (2025) *Before It's Too Late: Curbing Cattle-Driven Deforestation and Rights Abuses in Brazil*, CRI: Berkeley, CA, United States

12 "Viposa e Vancouros se unem e criam empresa de R\$ 3,1 bi," *Globo*, Cleyton Vilarino, 18 de setembro, 2023

13 Environmental Investigation Agency (2022) *Deforestation in the driver's seat: Illegal cattle ranching, Amazon deforestation, and the automotive leather industry*. EIA: Washington DC, United States [https://eia.org/wp-content/uploads/2022/12/EIA\\_US\\_Brazil\\_Leather\\_report\\_1022\\_US\\_Format\\_FINAL\\_EDIT\\_09-02-23.pdf](https://eia.org/wp-content/uploads/2022/12/EIA_US_Brazil_Leather_report_1022_US_Format_FINAL_EDIT_09-02-23.pdf)

14 "JBS Couros e VIVA se unem para criar líder global no segmento". JBS Mediaroom, 26 de novembro de 2025.

15 Sant'Anna School of Advanced Studies (2024) *Socio-economic and environmental analysis of the effects of Regulation (EU) 2023/1115 on the European leather sector*. <https://eadd8vb9ax9.exactdn.com/wp-content/uploads/Full-Report-Analysis-of-the-effects-of-the-EUDR-on-the-European-leather-sector.pdf>

A Mighty Earth, Earthsight, CRI, EIA, Repórter Brasil e Stand.earth, entre outros, mostram como peles bovinas oriundas de áreas desmatadas podem entrar na cadeia de fornecimento do couro, ainda que por meio de configurações variadas. Neste relatório, foram detectados mais de 1.000 hectares de desmatamento recente na Fazenda Jaguari (Caso 7.2), o que ilustra a fragilidade do monitoramento direto e a falta de transparência em relação ao fornecimento indireto em cadeias de suprimentos fragmentadas, onde a dependência de curtumes independentes limita severamente a visibilidade e complica a responsabilização no que diz respeito a insumos associados ao desmatamento. Em contrapartida, a Fazenda Asa Branca (Caso 7.3) mostra que mesmo modelos verticalmente integrados não conseguem sanar essas lacunas de rastreabilidades.

Importa destacar que, apesar dessas diferenças, os casos revelam um mesmo problema subjacente: a rastreabilidade do couro está intrinsecamente ligada à cadeia de fornecimento de carne bovina, onde falhas de rastreabilidade ocorrem nas etapas mais iniciais. Essa falta de transparência a montante – caracterizada por redes complexas de fornecedores indiretos e monitoramento limitado – impede o rastreamento do couro até sua origem geográfica precisa, especialmente após as peles bovinas não curtidas serem processadas tornando-se produtos intermediários, como o couro wet-blue – peles curtidas que passaram pelo curtimento inicial, mas ainda requerem acabamento, tingimento e secagem.

## Implicações para os mercados globais e o EUDR

De modo geral, diversos estudos ilustram como os riscos do desmatamento propagam-se a partir dos sistemas de produção locais até os mercados globais. Há evidência de que o couro proveniente de gado criado em terras desmatadas no Brasil adentra cadeias de valor internacionais, abastecendo indústrias como a automotiva e a de moda de luxo. O caso da Fazenda Asa Branca (Caso 7.3) exemplifica a integração a jusante, com potenciais fluxos comerciais que ligam as exportações de couro da JBS a produtores europeus de couro para a indústria automotiva. Já o caso da Fazenda Jaguari (Caso 7.2) coloca em destaque o papel dos curtumes intermediários no escoamento de couro potencialmente ligado ao desmatamento para a indústria da moda europeia.

Incluir o couro, juntamente com a carne bovina, produto associado, no Regulamento da União Europeia sobre o Desmatamento (EUDR) é essencial para evitar uma lacuna regulatória significativa que enfraqueceria a eficácia do arcabouço de políticas da UE em matéria de desmatamento; é essencial também para incentivar maior transparência e sustentabilidade em toda a cadeia de fornecimento de gado e couro. Já existem ferramentas e conhecimentos técnicos disponíveis para melhorar a transparência na cadeia de fornecimento de gado. Consequentemente, a indústria do couro está bem posicionada para garantir um fornecimento de peles que seja totalmente rastreável e que atenda aos requisitos do EUDR. No entanto, é necessário que os atores do setor comprometam-se a implementar tais soluções de forma eficaz. <sup>16</sup>

16 Carbonfact (2025) *The life cycle assessment of leather*. <https://www.carbonfact.com/blog/knowledge/leather-carbon-impact>

# RELAÇÕES ENTRE VAREJISTAS BRASILEIROS, FRIGORÍFICOS E DESMATAMENTO

De 28 de dezembro de 2024 a 15 de setembro de 2025, uma equipe de consumidores, voluntários e pesquisadores coletou dados sobre 621 produtos de carne bovina em 61 lojas de varejo no Brasil, utilizando o aplicativo para celular Do Pasto ao Prato (dPaP). Os produtos de carne bovina foram coletados em lojas pertencentes aos seguintes grupos varejistas:

- **Carrefour (37 lojas):** Atacadão, Carrefour Bairro, Carrefour Hiper, Sam's Club
- **Grupo Mateus (2 lojas):** Mateus Supermercados, Mateus Hipermercados
- **Grupo Pão de Açúcar (11 lojas):** Pão de Açúcar, Extra 17
- **Sendas-Assaí (11 lojas):** Assaí Atacadista

Essas lojas estão localizadas em 22 municípios de 13 estados brasileiros. Os códigos do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), os dois registros sanitários, ou ainda o registro do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) associado a cada produto de carne bovina identificado forneceu informações sobre o frigorífico e a localização do frigorífico onde a carne foi processada. Utilizando-se os dados coletados, vinculamos os 621 produtos de carne bovina escaneados a 98 frigoríficos em 17 estados do Brasil.

A Tabela 1 mostra o número de produtos de carne bovina identificados em nossa amostra por grupo varejista, enquanto a Tabela 2 indica o número de frigoríficos operados por cada frigorífico..

**Tabela 1. Número de produtos de carne bovina por varejista vinculados aos matadouros**

Varejista	JBS	Marfrig*	Minerva Foods	Outro	Total	
Grupo Pão de Açúcar	16	26	5	20	67	11%
Carrefour	258	28	10	72	368	59%
Grupo Mateus	11	1	0	11	23	4%
Sendas-Assaí	124	18	0	21	163	26%
<b>Total</b>	<b>409</b>	<b>73</b>	<b>15</b>	<b>124</b>	<b>621</b>	<b>100%</b>
	66%	12%	2%	20%	100%	

\*Esta análise não leva em conta a venda, pela Marfrig, de suas unidades de processamento de carne à Minerva Foods, uma vez que a maioria dos produtos encontrados nos supermercados foi produzida antes da conclusão do negócio.

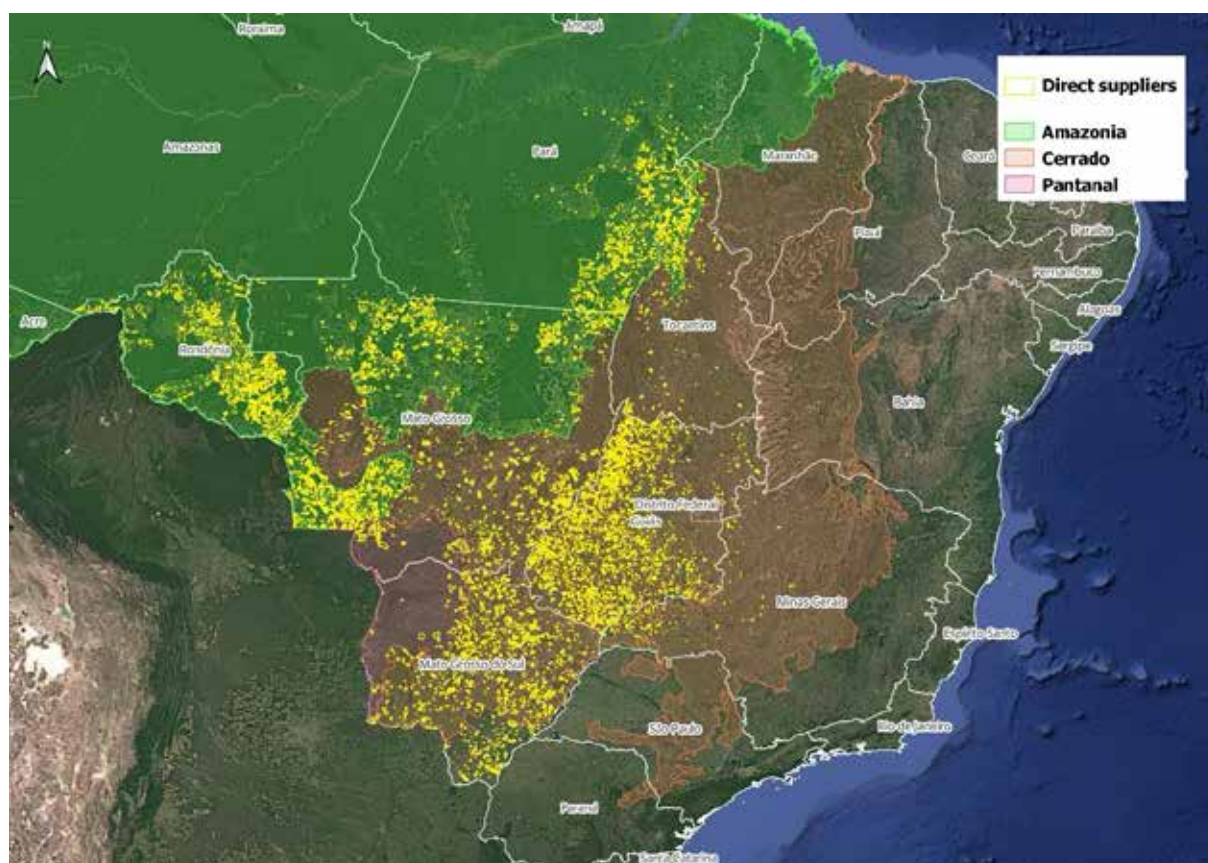
17 Desde 14 de março de 2024, ou seja, após o início da nossa investigação, o Grupo Casino detém 22,5% do capital do Grupo Pão de Açúcar (sendo que era 41% anteriormente), o que significa que perdeu o controle da empresa. Vide: Groupe Casino (2024) Notice of Meeting, Ordinary and Extraordinary Annual General Meeting, Groupe Casino: Saint-Étienne, France

**Tabela 2. Número de frigoríficos por varejista vinculados a frigoríficos**

Varejista	JBS	Marfrig	Minerva Foods	Outro	Total*
Pão de Açúcar	9	8	5	6	27
Carrefour	32	4	4	30	69
Grupo Mateus	8	1	-	9	17
Sendas-Assaí	28	3	-	13	43
<b>Total*</b>	<b>37</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>46</b>	<b>98</b>
<b>Na Amazônia Legal</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>32</b>

\*Como alguns frigoríficos estão ligados a vários varejistas, essas duplicidades foram removidas para calcular o total.

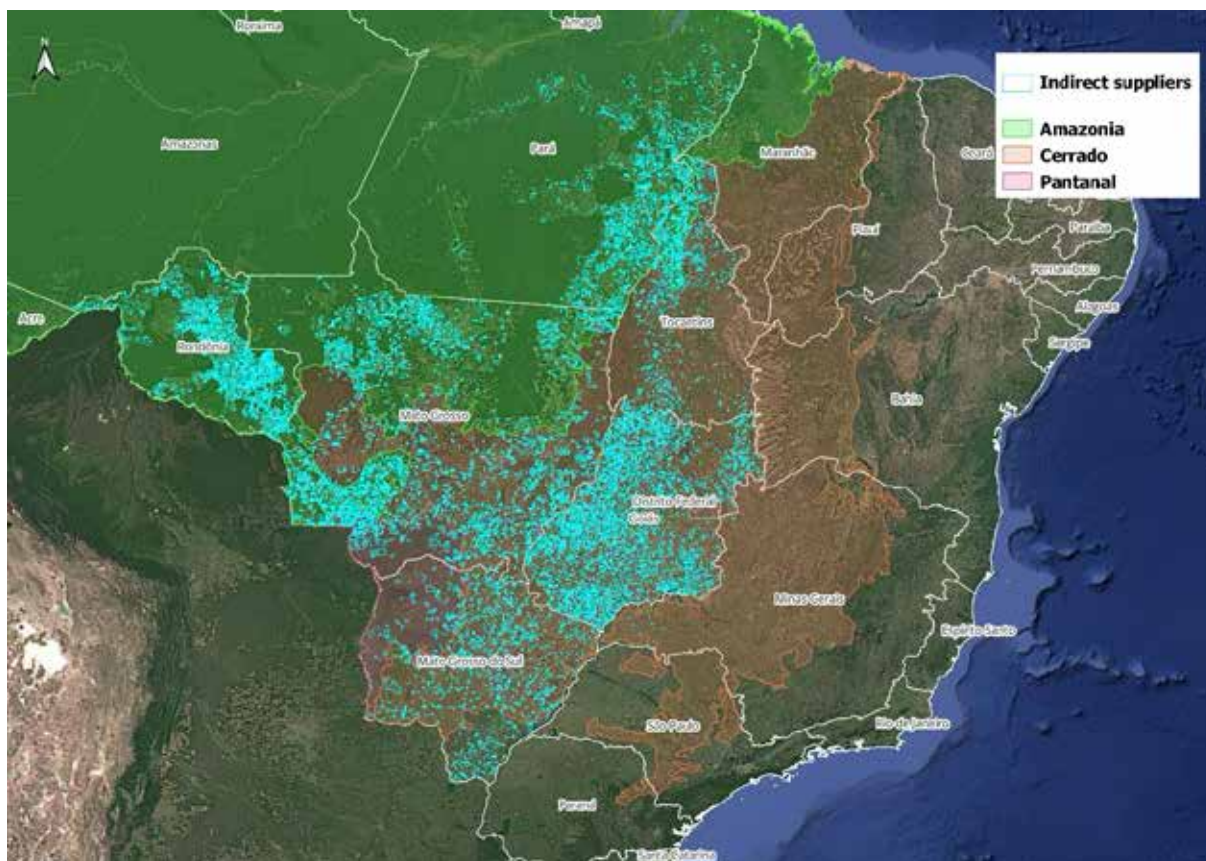
Para os 52 frigoríficos das empresas JBS, Marfrig e Minerva Foods identificados na amostra (Tabela 2), Nossa análise identificou 25.032 fornecedores diretos de gado (Figura 1) e 75.716 fornecedores indiretos (Figura 2). Tal resultado foi obtido por meio do cruzamento de dados oficiais de registro de posse de terras (SIGEF) com uma amostra de GTAs de 2017 a 2025.



**Figura 1. Fazendas de gado que abasteceram diretamente os frigoríficos (da JBS, Marfrig e Minerva Foods) identificados em nossa amostra de 2017 a 2025.**

Fonte: Aid Environment (2026)

Uma vez identificados os potenciais fornecedores diretos e indiretos desses 52 frigoríficos, sobrepusemos dados de desmatamento aos polígonos (áreas) das propriedades - vide nossa "Metodologia" para mais informações.



**Figura 2. Fazendas de gado que abasteceram indiretamente os frigoríficos (da JBS, Marfrig e Minerva Foods) identificadas em nossa amostra de 2017 a 2025.**

Fonte: Aid Environment (2026)

Entre agosto de 2023 e setembro de 2025, encontramos, em nossa amostra, um total de 109.034 hectares de desmatamento e conversão de terras nos biomas da Amazônia (33%), Cerrado (38%) e Pantanal (21%), associados a 528 potenciais fornecedores diretos e 1.579 potenciais fornecedores indiretos dos frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods. Desse total, 21% ocorreram em propriedades de fornecedores diretos e 79% em propriedades de fornecedores indiretos, o que coloca em evidência a necessidade urgente de avanços na rastreabilidade da cadeia de fornecimento e na implementação das políticas DCF.

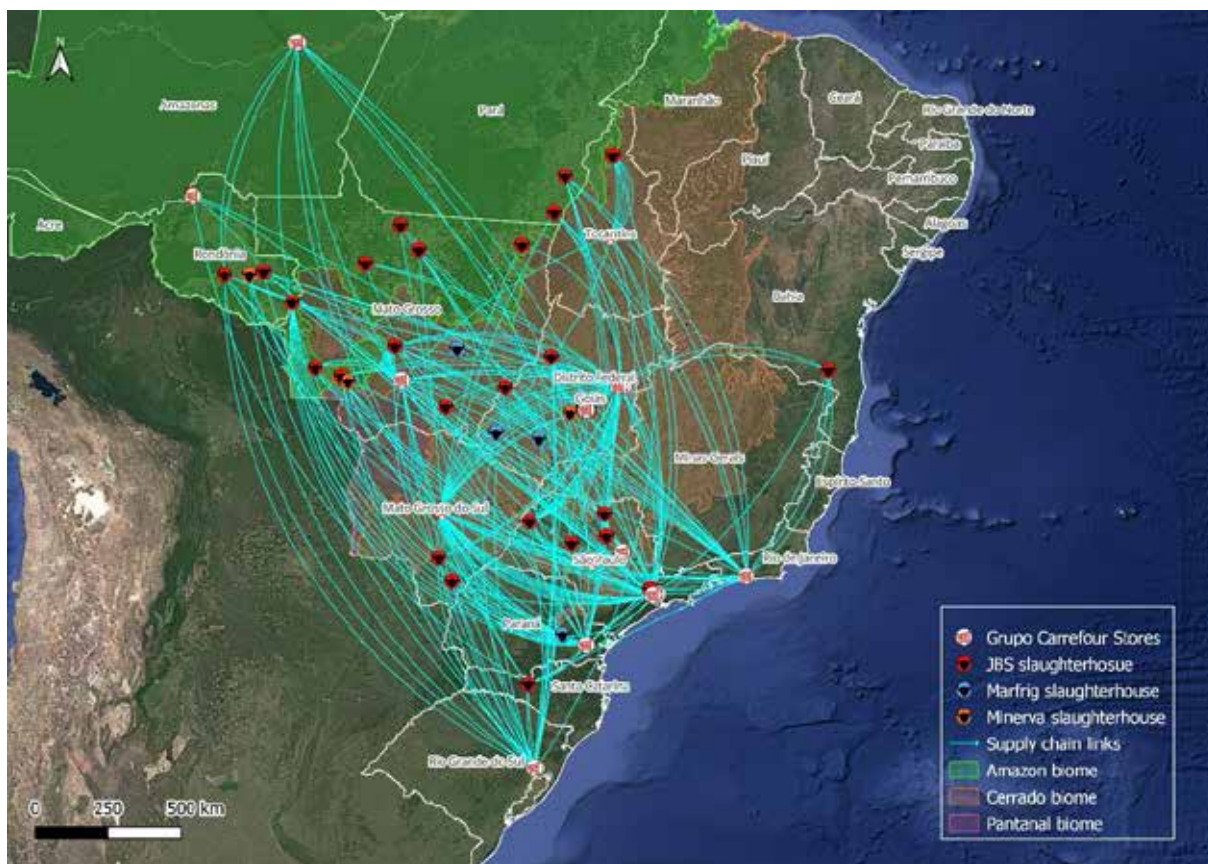
A JBS, isoladamente, é provavelmente responsável por 62% desse total. Dos 52 frigoríficos analisados, os cinco mais expostos ao desmatamento são apresentados na Tabela 3 abaixo. Os frigoríficos devem suspender urgentemente suas operações com essas propriedades de alto risco e adotar medidas junto a elas para enfrentar os riscos recentes e futuros de desmatamento associados à pecuária. Os varejistas, por sua vez, devem suspender operações com eles, atuar junto a eles e, em última instância, excluir de suas cadeias de fornecimento os fornecedores ligados ao desmatamento – uma prática que já não pode mais ser tolerada.

**Tabela 3. Frigoríficos expostos às maiores taxas de desflorestamento (em hectares) entre agosto de 2023 e setembro de 2025 em uma amostra de fornecedores diretos e indiretos**

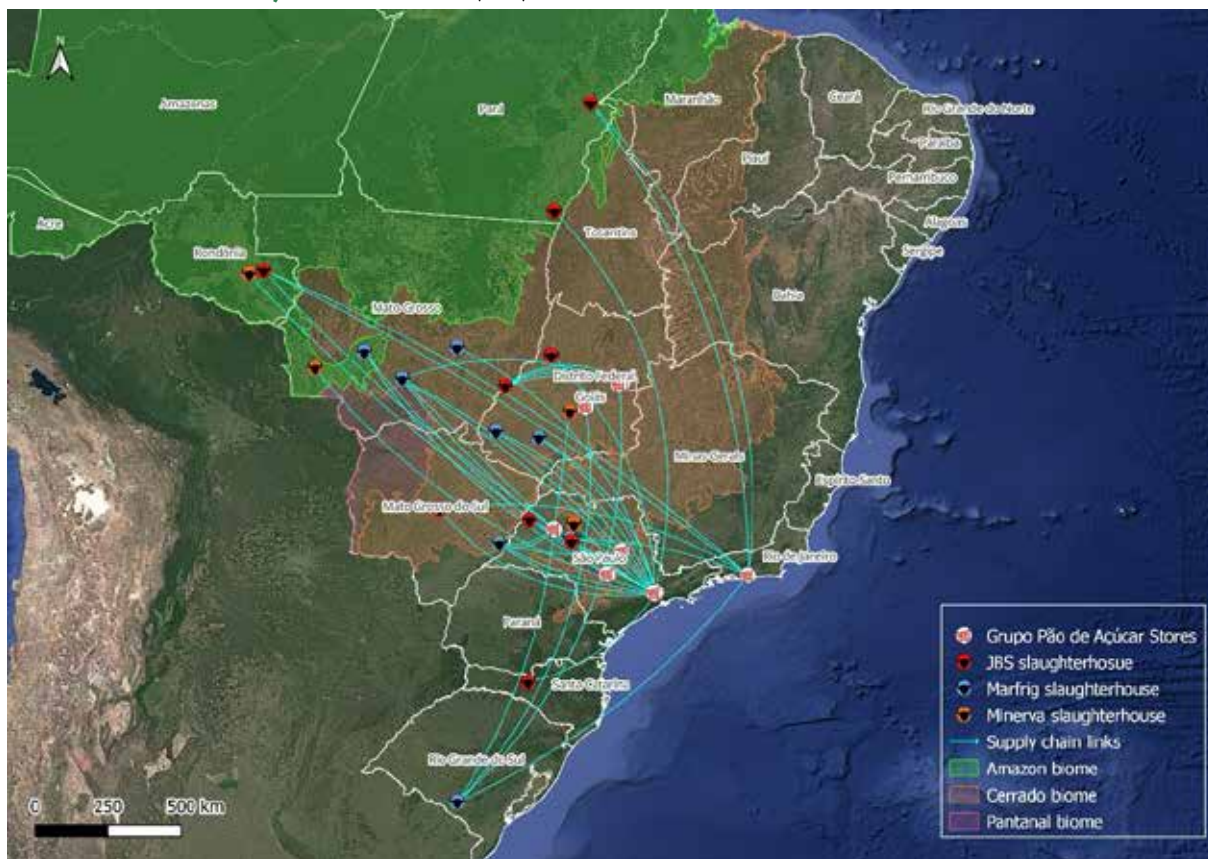
Frigorífico	Município	Estado	Fornecedores diretos	Fornecedores indiretos	Total
JBS	Campo Grande*	MS	3.974	9.489	<b>13.463</b>
JBS	Barra do Garças	MT	832	8.763	9.595
JBS	Araguaína	TO	1.123	6.889	8.013
JBS	Redenção	PA	2.568	4.274	6.842
Minerva Foods	Paranatinga	MT	9	10.929	10.938

\* Números referentes a dois frigoríficos diferentes operados pela JBS em Campo Grande (MS)

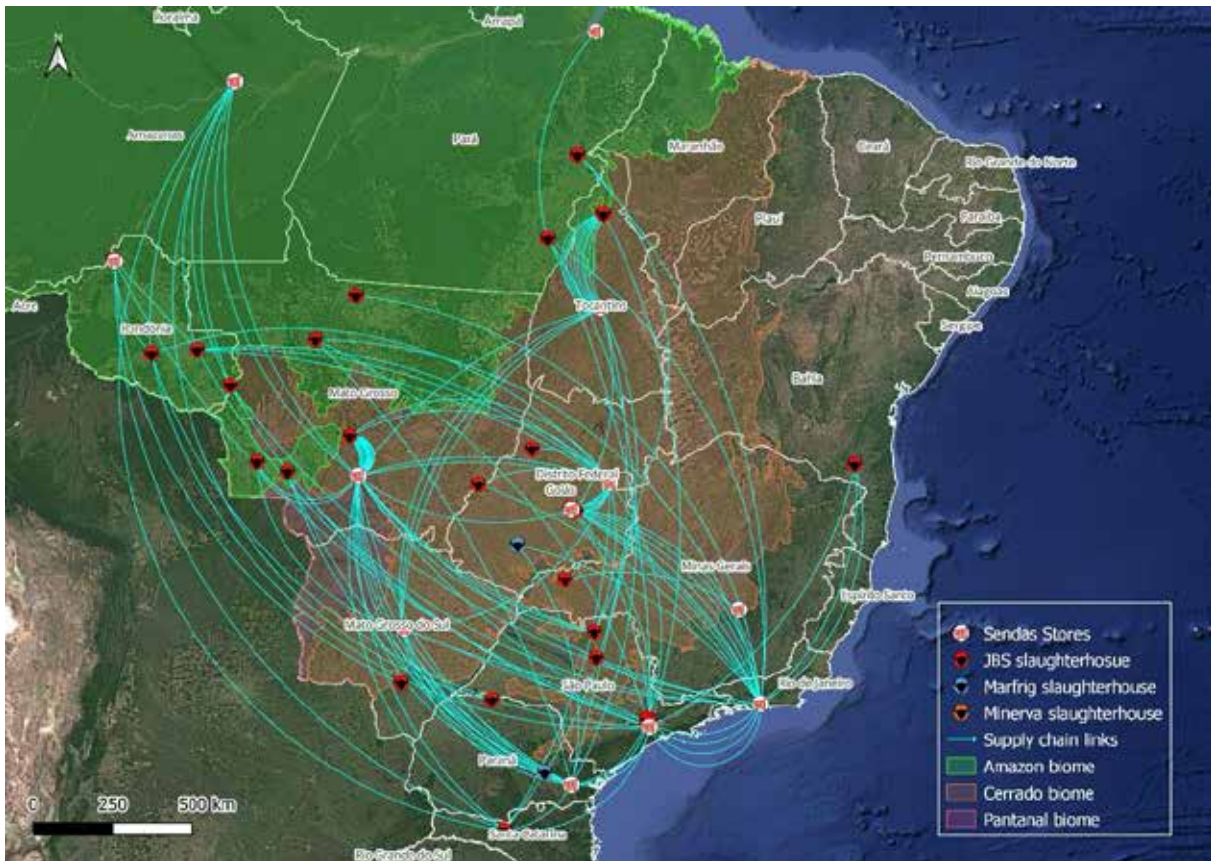
As Figuras 3-6 (abaixo) ilustram as ligações entre lojas de varejo no Brasil (onde foram coletadas amostras de produtos de carne bovina) e os 33 frigoríficos cujos fornecedores diretos e indiretos de gado estiveram ligados ao desmatamento entre 2023 e 2025.



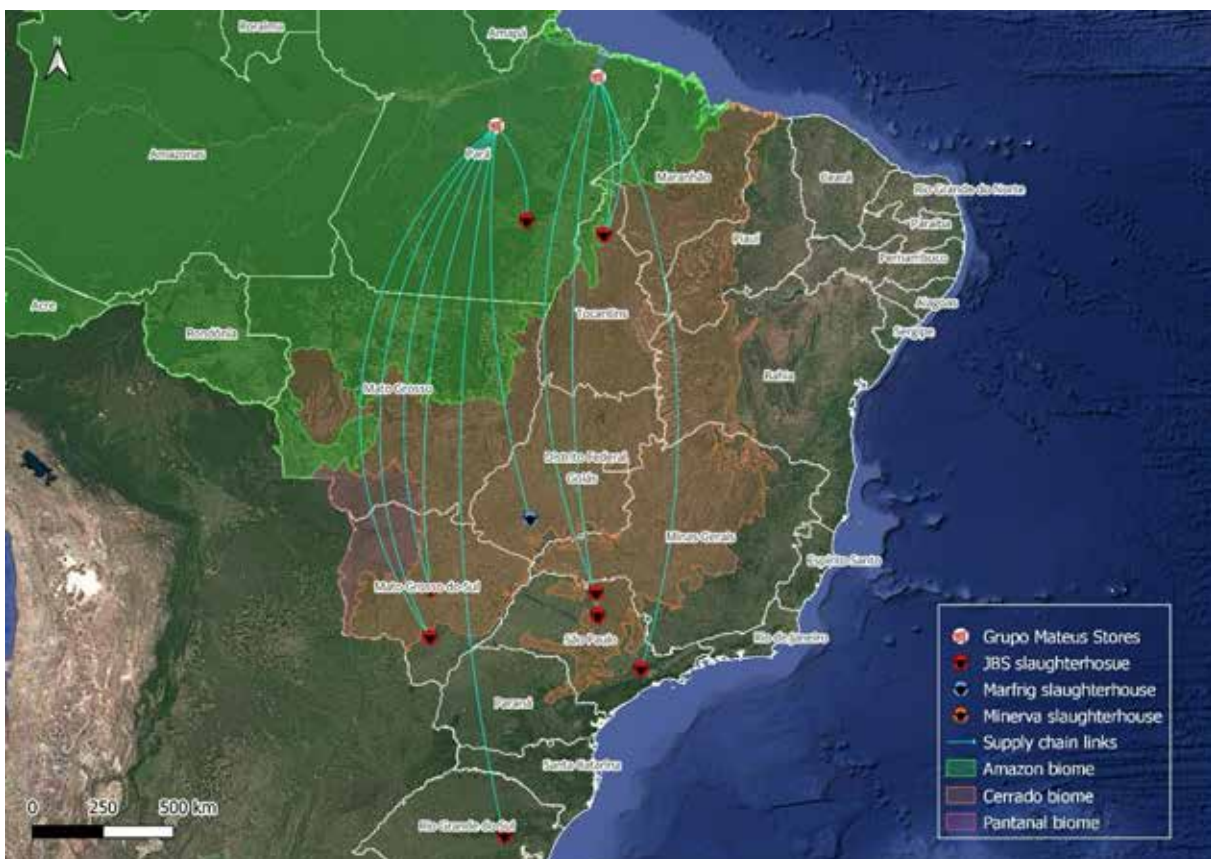
**Figura 3. Ligações entre os produtos das lojas Carrefour, os frigoríficos da JBS, Marfrig e Minerva Foods, e os fornecedores diretos e indiretos com o desmatamento (agosto de 2023 a setembro de 2025)** Fonte: Aid Environment (2026)



**Figura 4. Ligações entre produtos das lojas varejistas do Grupo Pão de Açúcar, frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva Foods), e fornecedores diretos e indiretos com o desmatamento (agosto de 2023 a setembro de 2025)** Fonte: Aid Environment (2026)



**Figura 5. Ligações entre produtos das lojas Sendas-Asaí, frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva Foods), e fornecedores diretos e indiretos com o desmatamento (agosto de 2023 a setembro de 2025)** Fonte: Aid Environment (2026)



**Figura 6. Ligações entre produtos das lojas do Grupo Mateus, frigoríficos (JBS, Marfrig e Minerva Foods), e fornecedores diretos e indiretos com o desmatamento (agosto de 2023 a setembro de 2025)** Fonte: Aid Environment (2026)

# ESTUDOS DE CASO: DESMATAMENTO RECENTE NA CADEIA DE FORNECIMENTO BRASILEIRA DE CARNE BOVINA

Para selecionar os estudos de caso, levamos em consideração uma amostra de potenciais fornecedores diretos e indiretos dos 33 frigoríficos visados vinculados aos produtos de carne que identificamos em 61 supermercados (do Carrefour, Grupo Pão de Açúcar, Grupo Mateus e Sendas-Assaí) em todo o Brasil. Examinamos dados de desmatamento recente nas propriedades de fornecedores diretos e indiretos para identificar potenciais estudos de caso. A análise considerou, inicialmente, alertas de desmatamento do sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER) nos biomas da Amazônia, Cerrado e Pantanal entre agosto de 2024 e janeiro de 2026. Em seguida, os alertas de desmatamento foram confirmados visualmente para os estudos de caso selecionados, e os hectares de floresta nativa e vegetação suprimidas foram calculados com base em imagens de satélite da Planet.

Esses sete casos foram selecionados com base em critérios que nos permitem ilustrar o caráter recente, heterogêneo e sistêmico da conversão de vegetação nativa na cadeia de fornecimento de gado no Brasil. Eles incluem eventos de incêndio e desmatamento potencialmente ligados às principais empresas de processamento de carne do país e varejistas, priorizando o bioma da Amazônia (com um caso no Cerrado), bem como fornecedores diretos e indiretos de gado com uma área significativa de vegetação nativa em risco em propriedades rurais. As descrições dos estudos de caso incluem a localização, a extensão do desmatamento, o tipo de vegetação, imagens de satélite de “antes e depois”, entre outros dados, bem como seus elos, na cadeia de fornecimento, com matadouros, emissões de CO<sub>2</sub> e a amostra de produtos de carne bovina coletados nos supermercados dos varejistas visados. Encontramos 6.472 hectares do desmatamento recente associado a esses sete estudos de caso. A Tabela 4 resume os sete estudos de caso selecionados, que são detalhados abaixo.

**Tabela 4. Resumo de sete estudos de caso que ligam o desmatamento a potenciais fornecedores diretos e indiretos de frigoríficos e lojas de varejo**

Caso	Propriedade	Município, estado	Frigorífico	Varejista	Bioma	Desmatamento (ha)	Tonelas de CO <sub>2</sub>	alertas de incêndio	Vegação nativa remanescente (ha)
7.1	Fazenda Esperança	Pau d'Arco, Pará	JBS	Carrefour, Sendas-Assaí	Amazônia	325	184.708	30	360
7.2	Fazenda Jaguarí	Cumarú do Norte, Pará	JBS	Carrefour, Sendas-Assaí	Amazônia	1.063	529.771	59	6.140
7.3	Fazenda Asa Branca	Rondon do Pará, Pará	JBS	Grupo Pão de Açúcar, Sendas-Assaí	Amazônia	329	186.982	8	1.163
7.4	Fazenda Real Forte	São Félix do Xingu, Pará	JBS	Grupo Pão de Açúcar, Carrefour, Sendas-Assaí	Amazônia	2.992	1.394.591	330	3.998
7.5	Fazenda Jaraguá	Porto dos Gaúchos, Mato Grosso	JBS	Carrefour, Sendas-Assaí	Amazônia	421	193.946	-	468
7.6	Fazenda Vista Alegre	Água Clara, Mato Grosso do Sul	JBS	Grupo Pão de Açúcar, Carrefour, Sendas-Assaí, Grupo Mateus	Cerrado	496	24.934	-	1.588
7.8	Fazenda Santo André	Paranaíta, Mato Grosso	JBS	Carrefour, Sendas-Assaí	Amazônia	535 ha queimados + 311 ha de corte raso	480.810	47	1.760
<b>Total</b>						<b>6.472</b>	<b>2.995.742</b>	<b>474</b>	<b>15.477</b>

\*O Caso 7.7 não foi incluído nesta publicação.

\* The calculation of CO<sub>2</sub> emissions refers to the “above-ground carbon emissions” according to the cleared vegetation type<sup>18</sup>.

18 Fonte: Nogueira et al. (2015). *Carbon stock loss from deforestation through 2013 in Brazilian Amazonia*. The tons of CO<sub>2</sub> emissions are calculated per type of vegetation times the ratio of molecular weight of carbon dioxide to carbon (44/12) times the number of hectares cleared.

## Caso 7.1. Fazenda Esperança

### Propriedade: **Fazenda Esperança** Amazônia bioma

Pau d'Arco (PA) **Área da propriedade (ha):** 13.009 • **Coordenadas da propriedade:** -7.71663,-50.29921

**CAR:** PA-1505551-27399F9656554293A609A5C075526796 (pending) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 9501811222706

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Nelson Bertunes

#### Outras propriedades

**vinculadas:** Nenhuma propriedade vinculada encontrada

**Empresas vinculadas:** –

**Comentários:** De janeiro a dezembro de 2025, a Fazenda Esperança forneceu diretamente para as unidades da JBS em Redenção e Santana do Araguaia (PA)(1), mesmo após a publicação do alerta Deter em 30 de agosto de 2025.

(1) Dados da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará).

Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/69ee14b8-baa2-4af0-bd80-c1b4fb2e66d2/page/67tZE>

### Área desmatada

**Agosto de 2025-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual):** **325 hectares**

**Vegação nativa remanescente (ha):** 360 • **Tipo de vegetação:** Floresta ombrófila densa montana • **Número de alertas de incêndio:** : 30 • **Dentro das áreas protegidas pelo**

**Código Florestal:** **320 ha** dentro da Reserva Legal • **Prioridade para a conservação da**

**biodiversidade:** Muito alta • **Território Indígena mais próximo (distância)** Las Casas I (40 km)

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Nenhum

**Informações plataforma SELO VERDE:** Apto - Déficit na área de preservação permanente (APP) (41 ha), fornecedores diretos com desmatamento

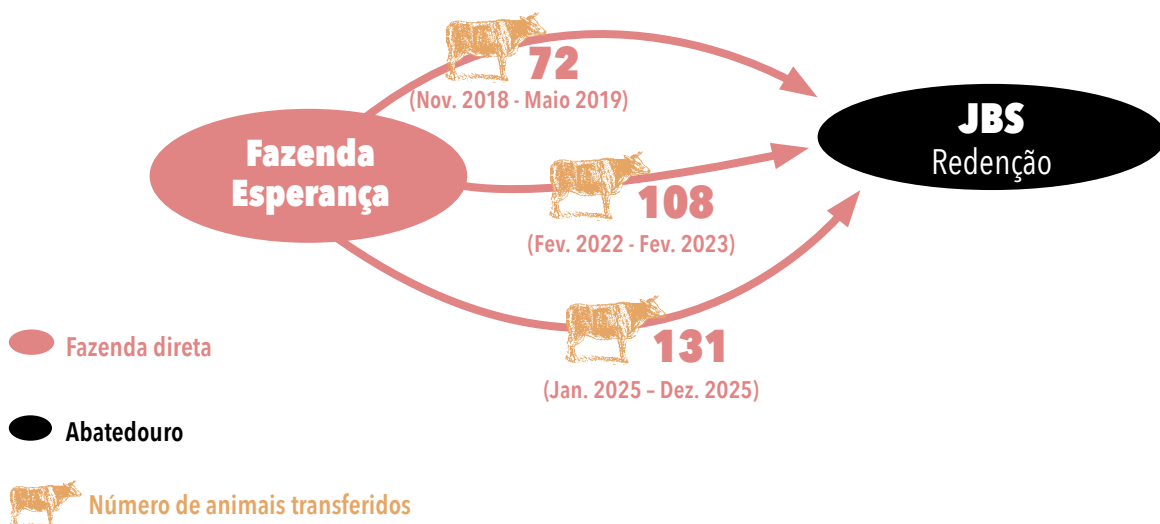
### Elos na cadeia de fornecimento

**Tipo de ligação de fornecimento:** Direto **Frigorífico e localização:** **JBS Redenção and Santana do Araguaia (PA)**

**Cabeças de gado enviadas para o frigorífico (período):** Direto: 108 (fevereiro de 2022 - fevereiro de 2023), 72 (novembro de 2018 - maio de 2019), 131 (janeiro de 2025 - dezembro de 2025)

**Fornecendo carne para:** **Carrefour, Sendas-Assaí**

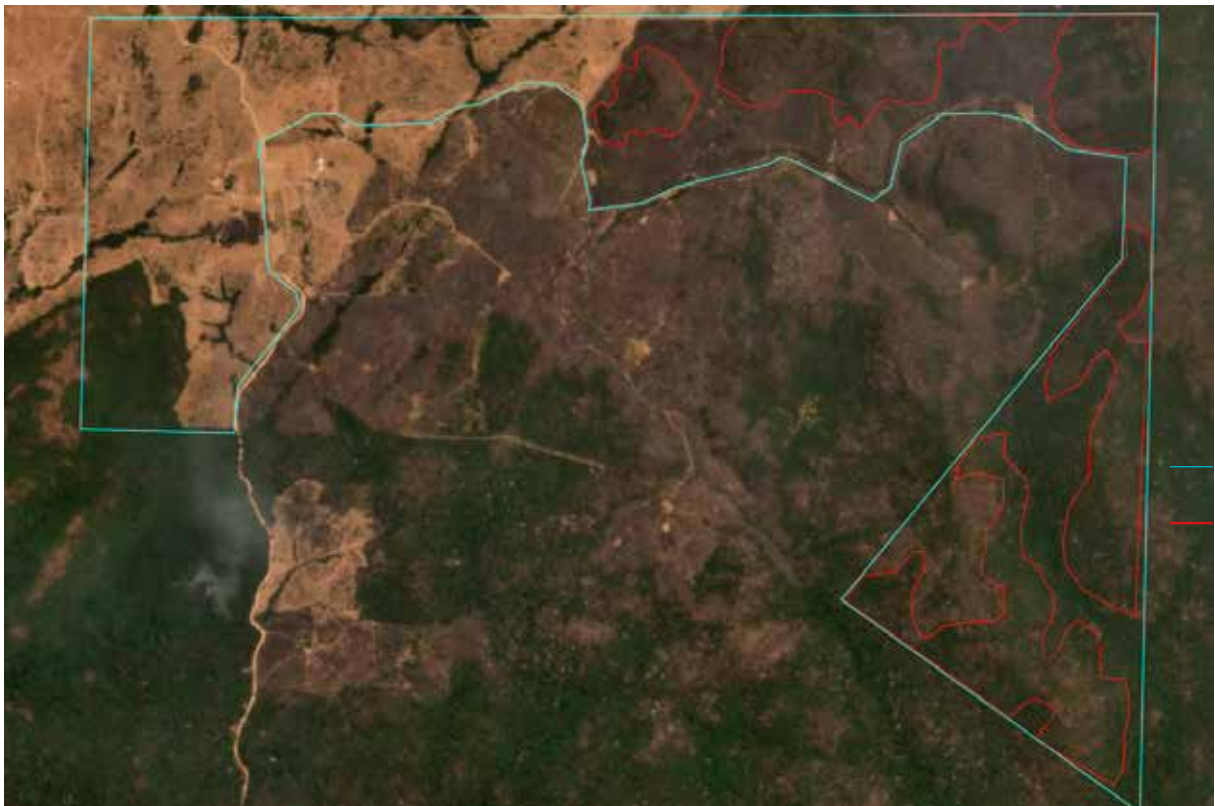
**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** **Durlicouros, Xinguara, PA (100 km)**





**Antes: Agosto de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



Divisas da fazenda  
Área de desmatamento

**Depois: Setembro de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

## Caso 7.2. Fazenda Jaguari

### Propriedade: Fazenda Jaguari Amazônia bioma

Cumaru do Norte (PA) **Área da propriedade (ha):** 13.009 • **Coordenadas da propriedade:** -8.49 35, -51.3137  
**CAR:** PA-1502764-D446075F00A64E8DBDFCA2EBAOF770E (active) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 440240320347

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Vale Formoso Agropecuária [Sociedade Agropecuária Imaculada Conceição]

**Other linked properties:** Três outras propriedades vinculadas em Cumaru do Norte (PA), totalizando 58.858 hectares: Fazenda Vale Formoso (22.156 ha), Fazenda Cabocla (30.811 ha), e Fazenda Da Mata (5.891 ha)

**Empresas vinculadas:** AgroSB, Eldorado do Xingu Agrícola Pastoral e Industrial, RPA - Reflorestamento Produtivo da Amazônia, Opportunity Partners Participações, Opportunity Private Equity, Vale Fértil Propriedades Agrícola, Vale Ouro Operações Agrícolas, Vale Sereno Propriedades Agrícolas

**Comentários:** A Fazenda Cabocla, uma propriedade vinculada, com um quadro de proprietários semelhante, foi abordada no relatório de Rapid Response (Resposta Rápida) sobre Soja e Gado, publicado em novembro de 2019.(1) A Fazenda Jaguari, objeto de investigação, e a Fazenda Cabocla são propriedade da Vale Formoso Agropecuária S.A./Sociedade Agropecuária Imaculada Conceição Ltd. (2) De acordo com os dados do registro comercial brasileiro, ambas as empresas parecem ser a mesma entidade jurídica, operando sob nomes/marcas diferentes.(3) No relatório Rapid Response (Resposta Rápida) sobre Soja e Gado de novembro de 2019, a Sociedade Agropecuária Imaculada Conceição Ltd foi mencionada como SOMICOL,(1) que, segundo consta, fazia parte do Grupo Amil, uma das maiores seguradoras de saúde do Brasil, cujos proprietários figuravam na lista de bilionários brasileiros da Forbes em 2019.(4) O presidente da Vale Formoso Agropecuária, Cristiano Soares Rodrigues, também é presidente/diretor de diversas outras empresas, incluindo AgroSB, Eldorado do Xingu SA Agrícola Pastoral e Industrial e Maeda Agroindustrial.(5) A AgroSB tem sido historicamente associada ao grande desmatamento na Amazônia brasileira.(6) A propriedade desmatada, Fazenda Jaguari, tem ligações diretas e indiretas de fornecimento com os frigoríficos da JBS em Redenção e Santa Maria das Barreiras, ambos no estado do Pará. Na região, encontram-se também os seguintes curtumes: Curtidora Tocantins em Colinas do Tocantins (uma parceria entre Vancouros e Viposa), e o curtume Durlicouros em Xinguara, Pará.

A potencial exposição ao desmatamento da Vancouros, Viposa e Durlicouros foi vinculada à indústria automotiva europeia. (7) Além disso, a Durlicouros, maior exportadora de couro do Pará para a Europa, está ligada a dois curtumes italianos que fornecem para a Coach e diversas outras marcas de moda de luxo renomadas..(8).

A propriedade enviou 2.120 cabeças de gado diretamente para a JBS em 2025, sob os nomes das empresas Vale Formoso Agropecuária S.A. e Soc. Agrop. Imaculada Conceição (9).

(1) [https://www.mightyearth.org/wp-content/uploads/Rapid-Response\\_Soy-and-Cattle\\_Report-7.pdf](https://www.mightyearth.org/wp-content/uploads/Rapid-Response_Soy-and-Cattle_Report-7.pdf); • (2) <https://car.semas.pa.gov.br/#/>;  
(3) <https://empresas.serasaexperian.com.br/consulta-gratis/SOCIEDADE-AGROPECUARIA-IMACULADA-CONCEICAO-LTDA-29362985000187>; (  
4) <https://forbes.com.br/negocios/2014/06/a-historia-de-sucesso-de-edson-de-godoy-bueno>; • (5) <https://cnpj.com/person/d147d4cb-43bf-4a9a-9f35-7ef6be179231>; • (6) <https://www.thebureauinvestigates.com/stories/2019-07-02/global-beef-trade-amazon-deforestation>; • (7) <https://aidenvironment.org/wp-content/uploads/2024/07/Driving-Deforestation.pdf>; • (8) <https://www.earthinsight.org.uk/news/hidden-price-luxury>; • (9) Dados da Adepará

### Área desmatada

**Agosto de 2025-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual): 1.063 hectares**

**Vegetação nativa remanescente (ha):** 6.140 • **Tipo de vegetação:** Floresta ombrófila submontana aberta • **Número de alertas de incêndio:** : 59 • **Eventos de incêndio:** em Setembro de 2025 • **Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal:** 1.055 ha dentro da Reserva Legal • **Prioridade para a conservação da biodiversidade:** Não

**Território Indígena mais próximo (distância)** Terra Indígena Kayapó (30 km)

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Embargo de 4.534 hectares na Fazenda Jaguari por incêndios ilegais em 2018, suspenso em 2020 (não está mais ativo).(1) Multa da SEMA (PA).(2) <https://dadosabertos.ibama.gov.br/dataset/fiscalizacao-termo-de-embargo> <https://dadosabertos.ibama.gov.br/dataset/fiscalizacao-termo-de-embargo>

**Informações plataforma SELO VERDE:** Apto - Desmatamento autorizado após 2008 (129 ha); déficit na Reserva Legal (121 ha) e APP (706 ha)

### Elos na cadeia de fornecimento

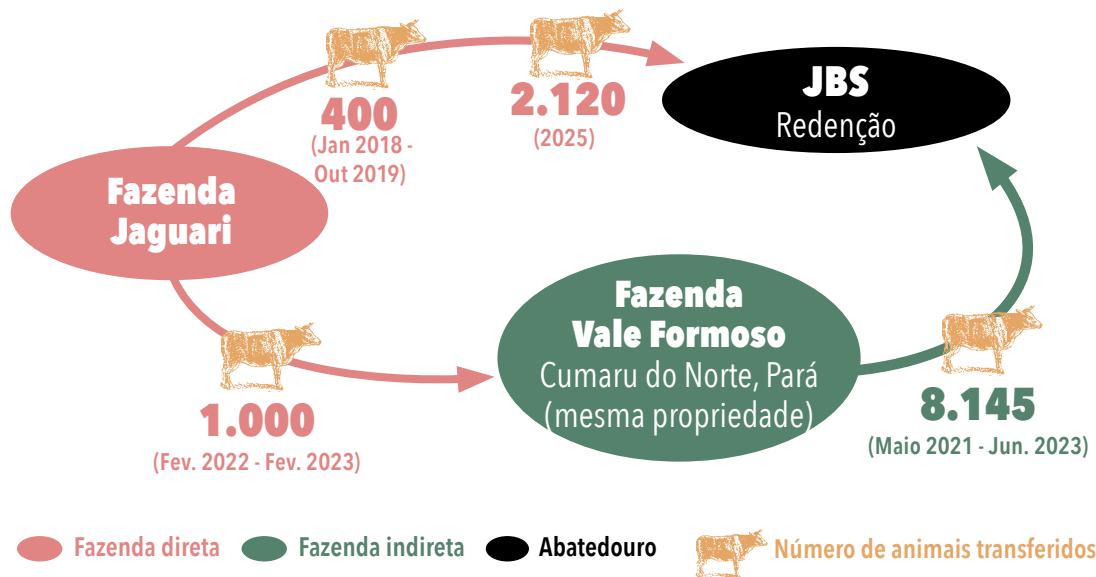
**Tipo de ligação de fornecimento:** Direto **Frigorífico e localização:** JBS Redenção e Santa Maria das Barreiras (PA)

**Cabeças de gado enviadas** Direto: 400 (janeiro de 2018 - outubro de 2019), 2.120 (2025)

**para o frigorífico (período):** Indireto: 1.000 (abril de 2022 - fevereiro de 2023) -> Fazenda Vale Formoso, Cumaru do Norte, PA (mesmos proprietários) -> 8.145 (maio de 2021 - junho de 2023),

**Fornecendo carne para:** Carrefour, Sendas-Assai

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** Durlicouros, Xinguara, PA (100 km)



**Incêndios: 9 de setembro 2025, incêndios ativos**

Fonte: Contém dados modificados da Copernicus Sentinel (2025) processados no Copernicus Browser



**Antes: Setembro de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



**Depois: Outubro de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

Divisas da  
fazenda  
Área de  
desmatamento

## Caso 7.3. Fazenda Asa Branca

### Propriedade: Fazenda Asa Branca Amazônia bioma

Rondon do Pará (PA) Área da propriedade (ha): 2.355 • Coordenadas da propriedade: -4.61822, -48.01552

CAR: PA-1506187-D50A9FA363DC4116AA7B0B5ABD12C2EE (active) • SIGEF/SNCI (Código do Imóvel): 9501905341458

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas Propriedade de:

Adalberto Rodrigues de Almeida

**Other linked properties:** Uma propriedade vinculada em Rondon do Pará (PA): Fazenda Deus Dará (266 ha) e uma propriedade vinculada em Marabá (PA): Fazenda Verão Vermelho (de tamanho desconhecido)

**Empresas vinculadas:** –

**Comentários:** O proprietário da fazenda objeto de investigação solicitou autorização (Licença Ambiental Rural) para operar a Fazenda Asa Branca, Asa Branca II, e Deus Dará em 2022.(1) A Aid Environment analisou o fato de o frigorífico JBS Marabá estar geograficamente localizado no mesmo local que o curtume JBS Marabá (vide foto, coordenadas -5.383840465172842, -49.08373812003921). Levando-se em consideração a cadeia de fornecimento verticalmente integrada da JBS, é muito provável que peles e couros crus bovinos da fazenda desmatada Asa Branca (provavelmente oriundo de gado abatido na JBS Marabá, de acordo com dados de transferência de gado) tenham ido parar no curtume da JBS em Marabá, no Pará.

A unidade de produção de couro da JBS em Marabá possui certificação do Leather Group e, segundo consta, abastece os seguintes setores: automotivo, calçados, vestuário, calçados esportivos, artigos de couro e estofados.(2) Uma pesquisa anterior da Aid Environment revelou que o frigorífico da JBS em Marabá, Pará, é um dos frigoríficos de propriedade da JBS na Amazônia Legal brasileira com alto risco de ligação com o desmatamento (ilegal) da Amazônia, ao lado dos frigoríficos da JBS em Colíder, Barra do Garças, Água Boa, Pedra Preta e Alta Floresta (todos no Mato Grosso); bem como JBS Pimento Bueno, Vilhena e São Miguel do Guaporé em Rondônia.(3)

Não existem dados públicos disponíveis sobre remessas em nível municipal (Marabá). No entanto, as etapas iniciais do tratamento do couro – desde peles cruas até o processo wet-blue – normalmente ocorrem em curtumes na fronteira do desmatamento brasileiro (ou seja, nos estados da Amazônia Legal), frequentemente nas proximidades de frigoríficos.

Se o couro wet-blue dos estados da Amazônia Legal não for exportado diretamente para a Europa, ele é transportado para o sul e sudeste do Brasil, de onde provém a maior parte dos volumes de couro processado exportado – por exemplo, do Porto de Santos, o maior porto de exportação do Brasil.(4) Uma investigação de 2024 da Aid Environment conectou as exportações de couro brasileiro a diversos mercados consumidores na Europa, principalmente Itália, Espanha e Países Baixos.(5) Mais especificamente, a fazenda neste estudo de caso poderia estar ligada, por exemplo, à Howe Leather. Com sede na Austrália, a Howe Leather importa volumes significativos de produtos de couro brasileiros desde a data limite do EUDR, fornecidos integralmente pela JBS. Entre 1º de janeiro de 2021 e 30 de novembro de 2023, a empresa recebeu 602 milhões de toneladas métricas de couro bovino em crosta da JBS – a maior parte (77%) na forma de couro wet blue (HS 4104), e os 23 por cento restantes na forma de couro processado (HS 4107). Os dados de remessas mostram que as importações de couro produzido pela JBS começaram em abril de 2022.

De acordo com o relatório da Aid Environment de 2024 (5), após a chegada inicial à Alemanha (principalmente pelo porto de Hamburgo, e em parte por Bremerhaven), o couro wet blue importado pela Howe Leather é transformado em couro automotivo em sua fábrica de corte e acabamento em Košice, na Eslováquia. A Howe Leather produz exclusivamente para a indústria de couro automotivo,(6) atendendo marcas como: Porsche, Land Rover, Audi, Volkswagen, Ford, Chery, Jaguar e Nissan.(7) Os dados de remessas também mostram que os principais importadores de couro da JBS Brasil com sede nos EUA incluem a Lear Corp e o Grupo Kamali, ambos fornecedores para a indústria de couro automotivo.(8)

Embora isso não prove nem confirme que o couro wet-blue e o couro processado sejam originários da JBS Marabá, no Pará (visto que a JBS opera diversos curtumes no Brasil), o ônus da prova quanto à origem do couro recai sobre empresas como a Howe Leather e a Lear Corp, que adquirem couro exclusivamente da JBS. Em 2025, as propriedades Asa Branca, Asa Branca II e Deus Dará também forneceram para frigoríficos regionais, incluindo para Mercurio Alimentos.(9)

(1) <https://portel.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Aviso-Jornal-Amaz%C3%B4nia-2.pdf>; • (2) <https://www.leatherworkinggroup.com/get-involved/ourcommunity/certified-suppliers/jbs-sa-maraba-jbs106>; • (3) <https://aidenvironment.org/wp-content/uploads/2024/07/Driving-Deforestation.pdf>;

(4) [https://www.researchgate.net/publication/340876754\\_Embedded\\_Deforestation\\_The\\_Case\\_Study\\_of\\_the\\_Brazilian-Italian\\_Bovine\\_Leather\\_Trade](https://www.researchgate.net/publication/340876754_Embedded_Deforestation_The_Case_Study_of_the_Brazilian-Italian_Bovine_Leather_Trade);

(5) <https://dv719tqmsuwvb.cloudfront.net/documents/Hide-on-the-Highway-2.pdf>; • (6) <https://www.howe.com.au/>; • (7) <https://www.thinkstep-anz.com/resrc/casestudies/howe-leather-sustainability-report/>; • (8) <https://www.kamaligroup.com/>; • (9) Dados de Adepará

### Área desmatada

Agosto de 2024-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual): 329 hectares

Vegação nativa remanescente (ha): 1.163 • Tipo de vegetação: Floresta ombrófila densa submontana • Número de alertas de incêndio: 8 • Eventos de incêndio: – • Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal: 320 hectares

Prioridade para a conservação da biodiversidade: Muito alta

### Multas e embargos ambientais

Multas e embargos ambientais: –

**Informações plataforma SELO VERDE:** Inapto – Desmatamento não autorizado após 2008 (33 ha), déficit na área APP (89 ha) e na Reserva Legal (15 ha), fornecedores diretos com desmatamento

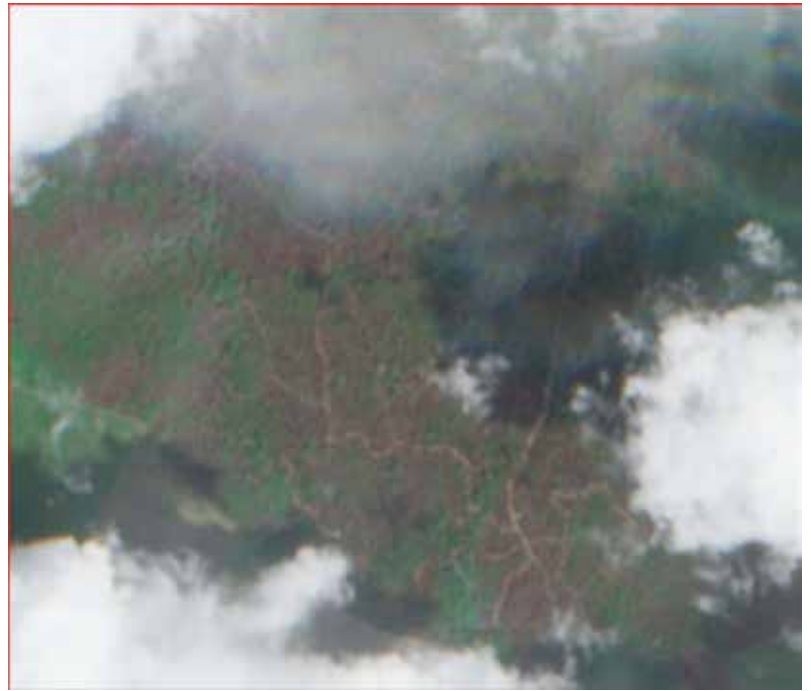
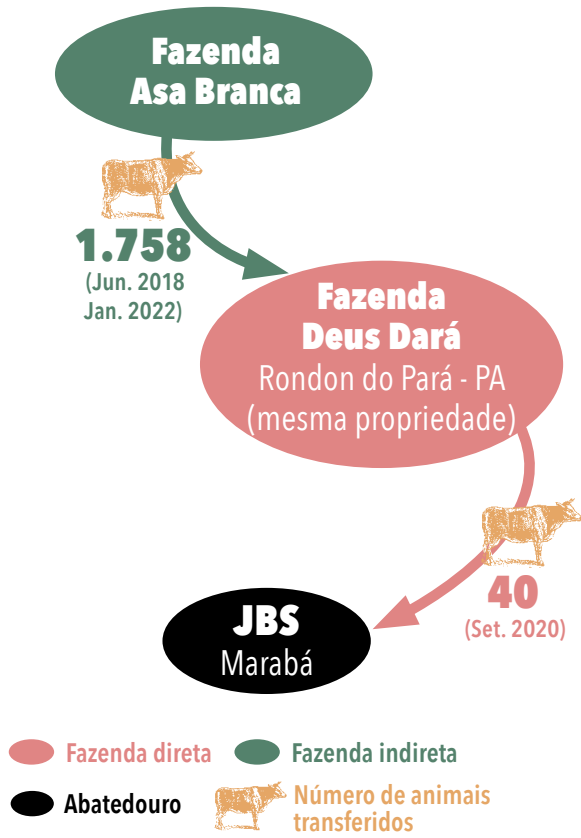
### Elos na cadeia de fornecimento

**Tipo de ligação de fornecimento:** Indireta **Frigorífico e localização: JBS Marabá (PA)**

**Cabeças de gado enviadas para o frigorífico (período):** Indireto: 1.758 (Junho de 2018 – Janeiro de 2022) –> Fazenda Deus Dará, Rondon do Pará, PA (mesmos proprietários) –> 40 (Sep 2020)

**Fornecendo carne para:** Grupo Pão de Açúcar, Sendas-Assaí

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** JBS, Marabá, PA (mesmo local)



**Incêndios: Área queimada em 30 de dezembro de 2024**

Fonte: Contém dados modificados da Copernicus Sentinel (2025) processados no Copernicus Browser



**Antes: Novembro de 2024**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



**Depois: Março de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda

— Área de desmatamento

## Caso 7.4. Fazenda Real Forte

### Propriedade: **Fazenda Real Forte** Amazônia bioma

São Félix do Xingu (PA) **Área da propriedade (ha):** 7.989 • **Coordenadas da propriedade:** -9.51866, -52.10523  
**CAR:** PA-1507300-220FB8D9BFDD4AABAF0FB241A2D76182 (active) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 440240388812

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Cacílio Paula da Silva Júnior

#### Outras propriedades

**vinculadas:** Nenhuma propriedade vinculada encontrada

**Empresas vinculadas:** Nutricampo Produtos Agropecuários (Rondonópolis, MT), veterinary medications

**Comentários:** O proprietário da fazenda com vegetação suprimida (Fazenda Real) Forte figurou como réu em uma disputa trabalhista em 2024.(1) No caso, um ex-vaqueiro, contratado por Cacílio Paulo da Silva Júnior, entrou com uma ação trabalhista alegando que trabalhou na propriedade, por menos de um mês, sem registro formal, em condições degradantes e com jornadas diárias de 14 horas (4 h-19h). Em juízo, Cacílio e o ex-funcionário chegaram a um acordo: o produtor pagou R\$ 3.000 (US\$ 565), e o caso foi encerrado. No mesmo ano, a fazenda foi incluída entre 201 propriedades que podem ter suas atividades encerradas devido à sua localização em uma terra indígena recentemente demarcada: a Terra Indígena Kapôt Nhĩnore. O estudo para a demarcação da Terra Indígena Kapôt Nhĩnore foi apresentado e aprovado pela Funai. (2)

(1) <https://www.jusbrasil.com.br/processos/785031671/processo-n-000XXXX-7820245080118-do-trt8>

(2) <https://www.comprerural.com/governo-vai-acabar-com-201-fazendas-por-pressao-indigena/>

### Área desmatada

**Julho de 2024 - Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual):** **2.992 hectares**

**Vegetação nativa remanescente (ha):** 3.998 • **Tipo de vegetação:** Contato entre savana e floresta tropical • **Número de alertas de incêndio:** : 330 • **Eventos de incêndio:** em Agosto e Setembro de 2024 • **Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal:** **2.982 ha** dentro da Reserva Legal  
**Prioridade para a conservação da biodiversidade:** Não •

**Território Indígena mais próximo (distância):** Dentro da Terra Indígena Kapôt Nhĩnore

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Embargo de 471 hectares na Fazenda Real Forte por supressão ilegal de vegetação nativa em 2018 e de 1.837 hectares na mesma propriedade e pelo mesmo motivo em 2006 (IBAMA)

**Informações plataforma SELO VERDE:** Inapto - Desmatamento não autorizado após 2008 (383 ha), fornecedor indireto com desmatamento

### Elos na cadeia de fornecimento

**Tipo de ligação de fornecimento:** Indireta **Frigorífico e localização:** **JBS Redenção (PA), Santana do Araguaia (PA)**

**Cabeças de gado enviadas para o frigorífico (período):** Indireto: 116 (junho de 2020 - junho de 2021) -> Chácara Uberaba, Santana do Araguaia, PA (Alysson Soares Siqueira) -> 17.473 (Junho de 2020 - agosto de 2023), 342 (Novembro de 2020 - Março de 2023)

**Fornecendo carne para:** **Grupo Pão de Açúcar, Carrefour, Sendas-Assaí**

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** **Durlicouros, Xingua, PA (100 km e 150 km)**





**Antes: Julho de 2024**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

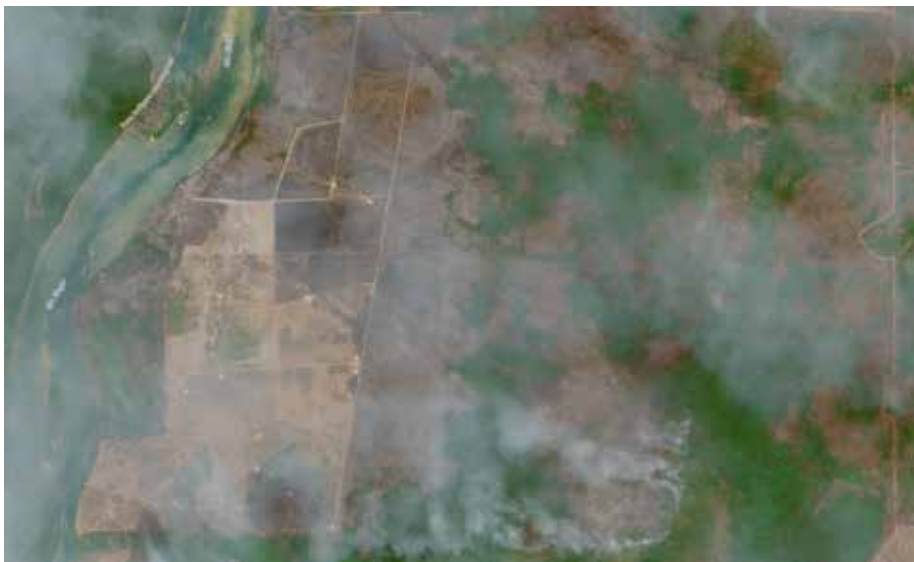


**Depois: Outubro de 2024**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda

— Área de desmatamento



**Incêndios: 9 de setembro, 2024, incêndios ativos**

Fonte: Contém dados modificados da Copernicus Sentinel (2025) processado no Copernicus Browser

## Caso 7.5. Fazenda Jaraguá

### Propriedade: Fazenda Jaraguá Amazônia bioma

Porto dos Gaúchos (MT) **Área da propriedade (ha):** 993 • **Coordenadas da propriedade:** -11.48536, -57.10692

**CAR:** MT-5106802-E29DBF7CC6674794A18A7AE8CEDB751C (validated) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 9012101040276

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Flavio Rogerio Ewald, Lenita Paula Ewald

#### Outras propriedades

**vinculadas:** Uma propriedade vinculada em Porto dos Gaúchos (MT): Fazenda Jaraguá I (737 ha)

**Empresas vinculadas:** Armazéns Gerais Jaraguá, Madeireira Jaraguá (Porto dos Gaúchos, MT)

**Comentários:** O cadastro ambiental rural (CAR) autodeclarado validado é superior ao registro no SIGEF.(1) Existem dois Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) "ativos" na área (exploração madeireira). Em outra área (fora do PMFS), há autorização para desmatamento de 433 ha de vegetação nativa para "exploração florestal", válido entre agosto de 2024 e agosto de 2029.

O proprietário Flavio Rogerio Ewald possui quatro empréstimos ativos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), totalizando R\$3.5 milhões (US\$ 658.712), para a compra de maquinário agrícola em Porto dos Gaúchos, o mesmo município da Fazenda Jaraguá.(2)

(1) <https://geoportal.sema.mt.gov.br/#/>

(2) <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/consulta-operacoes-bndes/consulta-a-operacoes-bndes/>

### Área desmatada

**Agosto de 2024-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual):** 421 hectares

**Vegação nativa remanescente (ha):** 468 • **Tipo de vegetação:** Floresta ombrófila densa submontana • **Número de alertas de incêndio:** - • **Eventos de incêndio:** - • **Dentro das áreas**

**protegidas pelo Código Florestal:** - • **Prioridade para a conservação da biodiversidade:** Não •

**Território indígena mais próximo (distância):** TI Apiaká-Kayabi (42 km) e TI Batelão (50 km)

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Não

**Informações plataforma SELO VERDE:** -

### Elos na cadeia de fornecimento

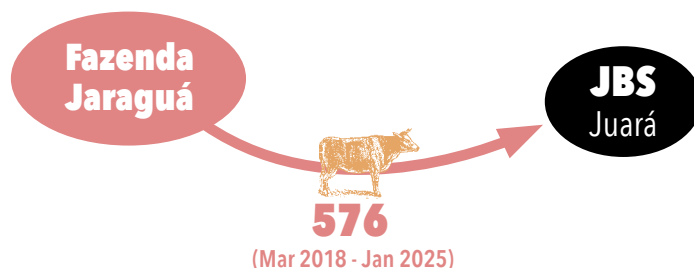
**Tipo de ligação de fornecimento:** Direto **Frigorífico e localização:** JBS Juara (MT)

**Cabeças de gado enviadas**

**para o frigorífico (período):** 576 (Março de 2018-Janeiro de 2025)

**Fornecendo carne para:** Carrefour, Sendas-Assaí

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** Curtume Blubras (Vancouros/Viposa/Viva), Sinop, MT (220 km) & JBS Colíder, Colíder, MT (235 km)



● Fazenda direta ● Fazenda indireta

● Abatedouro ● Número de animais transferidos



**Antes: abril de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



— Divisas da fazenda

— Área de desmatamento

**Depois: junho de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

## Caso 7.6. Fazenda Vista Alegre

### Propriedade: Fazenda Vista Alegre Cerrado bioma

Água Clara (MS) **Área da propriedade (ha):** 5.795 • **Coordenadas da propriedade:** -19.7579, -53.3818  
**CAR:** MS-5000203-DE8C8AB866084281AE888BFEB1E4D7C1 (pending) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 9120180004422

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Patrimônio de Orestes Prata Tibery Junior

**propriedades vinculadas:** Dez propriedades vinculadas, totalizando 2.091 hectares. Em Ribas do Rio Pardo (MS): Fazenda Vista Alegre da Cachoeira (420 ha); em Três Lagoas (MS): Estância Lagoinha Parcela 01,02,03 (226 ha), Fazenda São João (576 ha), Fazenda Vô Orestes (453 ha), Fazenda Vô Ruthy parte 1,2,3,4 (416 ha).

**Empresas vinculadas:** NJOP Agropecuária (ou Grupo Nelore JOP) em Santo Antônio do Aracanguá (SP), e Castilho (SP), gado; Prata Leilões em Três Lagoas (MS).

**Comentários:** O proprietário formal da fazenda, Orestes Prata Tibery Junior, um conhecido pecuarista, faleceu em 2012. (1) Seus cinco filhos assumiram, desde então, papéis de liderança em diversas empresas familiares. (2) José Carlos, Angelo e Orestes Neto são sócios em uma empresa de leilão de gado.(3)

(1) <https://ancestors.familysearch.org/pt/G6Y5-YG6/orestes-prata-tibery-j%C3%BAnior-1938-2012>; <https://oglobo.globo.com/politica/tres-pessoas-morrem-em-queda-de-aviao-em-mato-grosso-do-sul-5897784>

(2) <https://www.perfilnews.com.br/2017/08/25/morte-de-orestinho-completa-cinco-anos-mas-seu-legado-permanece-vivo/>

(3) Prata Leilões (CNPJ 04.579.175/0001-56)

### Área desmatada

**Agosto de 2025-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual):** 496 hectares  
**Vegetação nativa remanescente (ha):** 1.588 • **Tipo de vegetação:** Savana parque sazonal •  
**Eventos de incêndio:** – • **Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal:** – • **Prioridade para a conservação da biodiversidade:** Não  
**Território Indígena mais próximo (distância):** –

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Em uma propriedade vinculada em 2007

**Informações plataforma SELO VERDE:** –

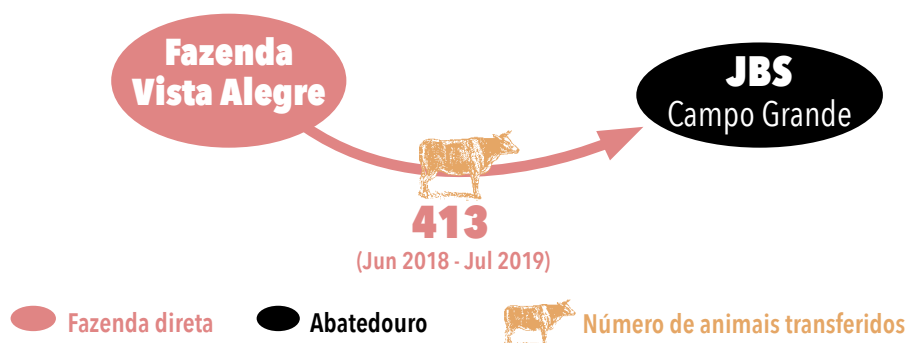
### Elos na cadeia de fornecimento

**Tipo de ligação de fornecimento:** Direto **Frigorífico e localização:** JBS Campo Grande (MS)

**Cabeças de gado enviadas para o frigorífico (período):** 413 (junho de 2018-Julho de 2019)

**Fornecendo carne para:** Grupo Pão de Açúcar, Carrefour, Sendas-Assaí, Grupo Mateus

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** Curtume Blubras (Vancouros/Viposa/Viva), Bataguassu, MS (270 km)





**Antes: Fevereiro de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

**Depois: Junho de 2025**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



Divisas da  
fazenda  
Área de  
desmatamento

## Caso 7.8. Fazenda Santo André

### Propriedade: Fazenda Santo André Amazônia bioma

Paranaíta (MT) **Área da propriedade (ha):** 2.033 • **Coordenadas da propriedade:** -9.958834, -54.91798  
**CAR:** MT-5106299-FB65DA47DDBC44C48CB41562C8A06C13 (validated) • **SIGEF/SNCI (Código do Imóvel):** 9501499349418

### Proprietário(s) e outras propriedades e empresas vinculadas

**Propriedade de:** Luiz Antonio Ferreira de Melo, Miriam Godinho Ferreira de Melo

**propriedades vinculadas:** One linked property in Rio Sono (TO): Fazenda Rancho Fundo (704 ha) and one linked property in Alta Floresta (MT): Estância Santa Bárbara (unknown size)

**Empresas vinculadas:** –

**Comentários:** Luiz Antonio Ferreira de Melo, one of the farm's owners, served as deputy mayor of Alta Floresta (MT) from 2009 to 2012. (1) In Fevereiro de 2025, the property received an authorization for the deforestation of 386 hectares. (2)

(1) <https://www.altafloresta.mt.gov.br/Prefeitura/Gestoes-Anteriores/Luiz-antonio-ferreira-de-melo-19/>; <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/CENTRO-OESTE/MT/14422/2467/2008/89877>

(2) <https://geoportal.sema.mt.gov.br/>

### Área desmatada

**Agosto de 2024-Janeiro de 2026 (DETER + confirmação visual):** 535 hectares queimados + 311 ha de corte raso  
**Vegação nativa remanescente (ha):** 1.760 • **Tipo de vegetação:** Floresta ombrófila densa submontana  
• **Número de alertas de incêndio:** : 47 • **Eventos de incêndio:** em Setembro de 2024 • **Dentro das áreas protegidas pelo Código Florestal:** 535 ha (área queimada) • **Prioridade para a conservação da biodiversidade:** Muito alta • **Território Indígena mais próximo (distância):** TI Kayabi (47 km)

### Multas e embargos ambientais

**Multas e embargos ambientais:** Uma multa ambiental foi aplicada em 2015 por envio de informações parcialmente falsas ao sistema oficial de rastreamento online de créditos de madeira, com o objetivo de ocultar sua origem ilegal. (1)  
(1) <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php>

**Informações plataforma SELO VERDE:** –

### Elos na cadeia de fornecimento

**Tipo de ligação de fornecimento:** Indireta **Frigorífico e localização:** JBS Alta Floresta (MT)

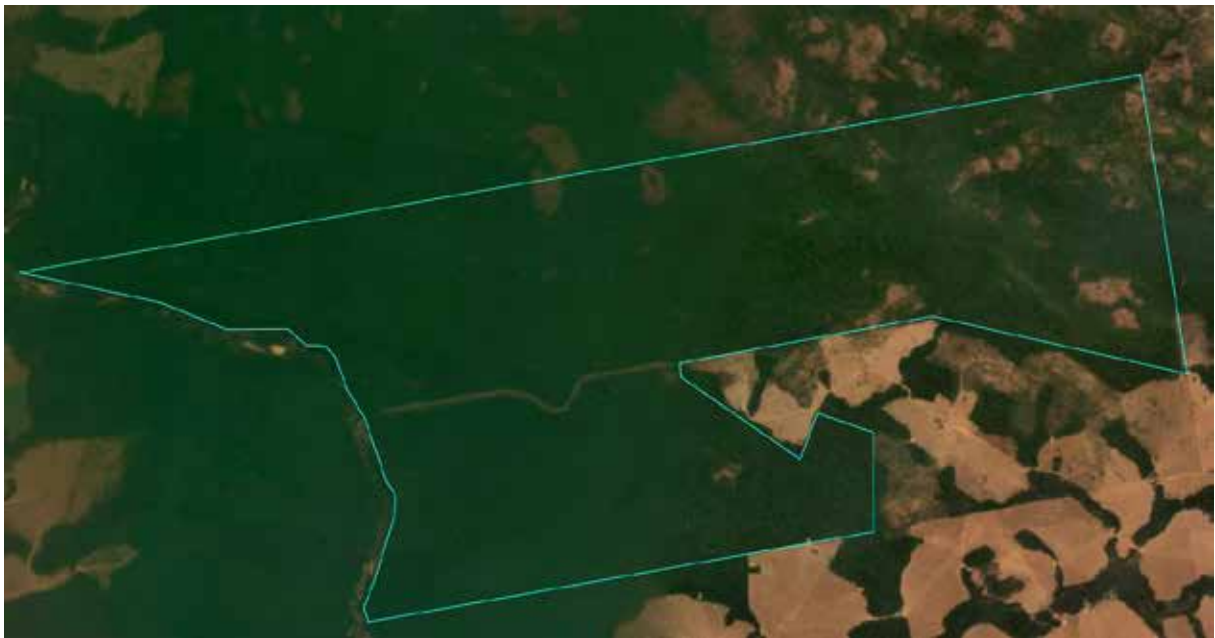
**Cabeças de gado enviadas para o frigorífico (período):** 299 (maio de 2018 - dezembro de 2024) --> Estância Santa Bárbara, Alta Floresta, MT (mesmos proprietários) --> 172 (abril de 2018 - abril de 2025)

**Fornecendo carne para:** Carrefour, Sendas-Assaí

**Localização do curtume nas proximidades (distância do frigorífico):** JBS, Colíder, MT (135 km)

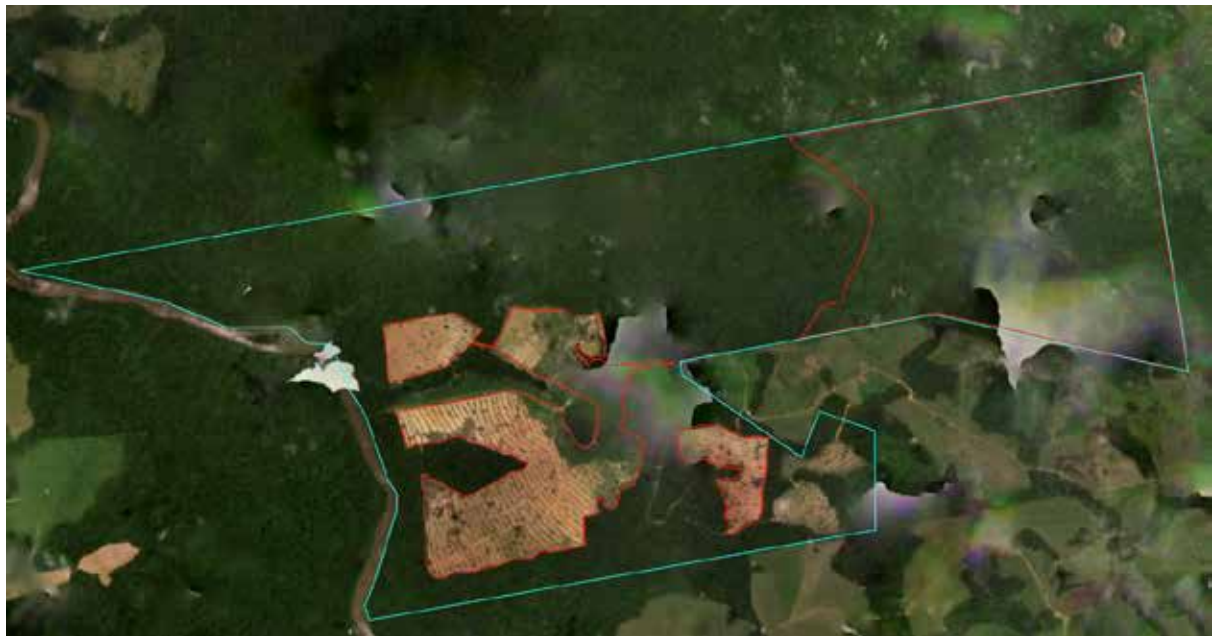


● Fazenda direta ● Fazenda indireta  
● Abatedouro  Número de animais transferidos



**Antes: Setembro de 2024**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC



**Depois: Outubro de 2024 (burned area)**

Fonte: Imagery © 2026 Planet Labs PBC

— Divisas da fazenda

— Área de desmatamento



**Incêndios: 5 de setembro, 2024, incêndios ativos**

Fonte: contém dados modificados da Copernicus Sentinel (2025) processados no Copernicus Browser

# DIREITO DE RESPOSTA AOS ESTUDOS DE CASO

Seguem abaixo trechos das respostas de varejistas e frigoríficos contatados pela Mighty Earth em relação às nossas perguntas sobre suas ligações e relações comerciais com os sete estudos de caso descritos acima. As respostas completas das empresas estão disponíveis [aqui](#).

## Varejistas

### O Carrefour afirmou, em 26 de março de 2026:

“Das 7 fazendas mencionadas: 4 não estão registradas em nosso banco de dados; 3 constam em nosso banco de dados histórico e ainda estão em análise. Entraremos em contato, dando um retorno, nos próximos dias com os detalhes”.

### O Grupo Pão de Açúcar afirmou, em 25 de março de 2026:

“Em relação aos casos questionados pela Mighty Earth, a Empresa iniciou imediatamente uma investigação em todas as fazendas listadas. Das 3 fazendas listadas:

- 2 não fazem parte da base de compras do GPA e, portanto, não integram o fornecimento do Grupo.
- 1 tem uma compra com data anterior ao desmatamento identificado, sem compras subsequentes. Considerando esse alerta, o GPA decidiu bloquear todos os CARs mencionados”.

### O Grupo Mateus não respondeu

### Sendas/Assaí afirmou, em 31 de março de 2026:

“Com relação aos casos compartilhados, adotamos uma abordagem preventiva alinhada à melhoria contínua de nossos controles, incluindo o bloqueio dessas fazendas junto aos fornecedores atualmente ativos. Ressaltamos que parte dessas propriedades não fez e nunca fez parte de qualquer relação comercial com o Assaí. Nos casos em que houve fornecimento no passado, as transações foram realizadas em conformidade com as políticas, critérios e procedimentos vigentes à época”.

## Frigoríficos

### A JBS não respondeu

### A Marfrig afirmou, em 25 de março de 2026:

“De forma resumida, os pontos levantados pela Mighty Earth dizem respeito a oito casos de supostos fornecedores com possível vínculo com a MBRF. Após nossa análise interna, constatamos que apenas dois desses casos, identificados como 7.5 e 7.6, dizem respeito a produtores efetivamente cadastrados na MBRF. À época das operações de abate, ambos os fornecedores estavam em conformidade com os compromissos socioambientais da empresa; atualmente, essas fazendas estão bloqueadas para o fornecimento de novos

bovinos devido a questões de não conformidade socioambiental identificadas após a data do último abate realizado para a MBRF. Essa restrição permanecerá vigente até que a situação seja plenamente regularizada e a conformidade restabelecida, em linha com os critérios socioambientais da empresa. Ressaltamos ainda que essas operações de abate ocorreram em unidades industriais que deixaram de fazer parte da MBRF a partir de outubro de 2024.

Os outros casos mencionados no relatório (7.1, 7.2, 7.3, 7.4, 7.719 e 7.8) não constam nos registros da base de dados da MBRF como fornecedores diretos ou indiretos, com base nas informações disponibilizadas”.

### **A Minerva Foods afirmou, em 24 de março de 2026:**

“Com relação aos casos específicos listados pela Mighty Earth:

Caso 7.1 [...] “Não foi encontrado nenhum registro relacionado a esta propriedade no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, ela não possui nenhuma relação comercial com a Empresa”.

Caso 7.2 [...] “Não foi encontrado nenhum registro relacionado a esta propriedade no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, ela não possui nenhuma relação comercial com a Empresa”.

Caso 7.3 [...] “O produtor Adalberto Rodrigues de Almeida está cadastrado na Minerva Foods, e as propriedades constam no banco de dados da Empresa; no entanto, não há registro de nenhuma transação comercial com a Minerva Foods”.

Caso 7.4 [...] Não foi encontrado nenhum registro relacionado a esta propriedade no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, ela não possui vínculo comercial com a Empresa. O produtor Alysson Soares Siqueira está cadastrado na Minerva Foods; no entanto, a propriedade Chácara Uberaba não consta em nosso banco de dados e, portanto, não possui vínculo comercial com a Empresa”.

Caso 7.5 [...] “Não foi encontrado nenhum registro relacionado a esta propriedade no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, ela não possui nenhuma relação comercial com a empresa”.

Caso 7.6 [...] “A propriedade consta no sistema de cadastro da Minerva Foods, vinculada à produtora Luisa de Souza Prata Tibery Lima, que está registrada na Empresa. A Fazenda Vista Alegre passou por uma análise detalhada de monitoramento socioambiental e, após apresentar uma Autorização Ambiental para Supressão de Vegetação, alcançou a devida conformidade em relação ao polígono PRODES 2025 identificado na área, tornando-se assim elegível para comercialização, conforme o protocolo setorial Beef on Track. Portanto, não foram identificadas restrições aplicáveis durante as transações comerciais com a Empresa, tendo a mais recente delas ocorrido em março de 2026”.

Caso 7.720 [...] Não foi encontrado nenhum registro relacionado a esta propriedade no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, ela não possui nenhuma relação comercial com a Empresa”.

Caso 7.8 [...] “Não foram encontrados registros relacionados a essas propriedades no sistema de cadastro da Minerva Foods; portanto, elas não possuem qualquer relação comercial com a Empresa”.

---

19 Nota: o caso 7.7 foi excluído desta publicação

20 Nota: o caso 7.7 foi excluído desta publicação

# METODOLOGIA: DOS VAREJISTAS BRASILEIROS AOS FORNECEDORES DIRETOS E INDIRETOS DE GADO

A pecuária é o principal fator de desmatamento no Brasil, e cerca de 76% da produção de carne bovina é consumida internamente.<sup>21</sup> Este relatório analisa a cadeia de fornecimento da pecuária doméstica brasileira, vinculando o desmatamento, a degradação florestal e os incêndios nos biomas Amazônia e Cerrado aos produtos de carne bovina encontrados nas lojas de quatro grandes varejistas que operam no Brasil: Carrefour, Grupo Pão de Açúcar, Grupo Mateus e Sendas-Assaí.<sup>22</sup>

O ponto de partida da nossa análise consiste em dados coletados a partir de uma amostra de produtos de carne bovina escaneados em supermercados brasileiros. Esses dados foram coletados utilizando-se o aplicativo para celular Do Pasto ao Prato (dPaP),<sup>23</sup> desenvolvido pela Trase, o Stockholm Environment Institute, UCLouvain e Repórter Brasil.

Fazendo uso do aplicativo dPaP, os consumidores podem escanear os rótulos dos produtos de carne para registrar informações importantes sobre esses produtos, incluindo o tipo de produto, a data de processamento e os números de registro do frigorífico – como, por exemplo, o Serviço de Inspeção Federal (SIF), o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) ou ainda o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Esses números de registro permitem a identificação do frigorífico e do frigorífico onde o produto foi processado.

Utilizamos dados do dPaP coletados por consumidores, por uma rede de voluntários (os chamados “cientistas cidadãos”) e pesquisadores contratados. Os dados foram coletados em lojas das principais redes varejistas brasileiras. De acordo com a ABRAS, associação brasileira de supermercados, essas redes são, em ordem decrescente: Carrefour, Sendas-Assaí, Grupo Mateus e Grupo Pão de Açúcar.<sup>24</sup>

Primeiramente, os dados do dPaP permitiram-nos estabelecer os vínculos entre produtos de carne bovina escaneados em lojas de varejistas brasileiros e seus matadouros. Em seguida, foram estabelecidos os vínculos entre esses frigoríficos e potenciais fornecedores diretos e indiretos de gado, utilizando-se uma amostra de registros de Guias de Trânsito Animal (GTA), documento obrigatório para a transferência de gado entre fazendas ou de fazendas para frigoríficos no Brasil.

Essa amostra de dados de GTAs abrange fornecedores diretos (Nível 1) e indiretos (Nível 2) de frigoríficos operados pela JBS, Marfrig e Minerva Foods. A amostra de GTAs abrange dados de sete estados brasileiros: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Tocantins. Esses dados refletem relações comerciais, em um momento específico do tempo, entre as fazendas e também entre fazendas e matadouros. A Mighty Earth faz um apelo pela divulgação integral dessas relações entre os frigoríficos e seus fornecedores diretos e indiretos de gado, de modo a aumentar a transparência e a rastreabilidade e a fortalecer o combate ao desmatamento e à degradação.

Por fim, sobrepusemos dados de monitoramento de desmatamento por satélite de alta resolução do PRODES e do DETER (agosto de 2023 – setembro de 2025) dos biomas da Amazônia, Pantanal e Cerrado sobre propriedades identificadas como sendo potenciais fornecedores diretos e indiretos de gado dos frigoríficos visados. Essa etapa permitiu-nos identificar possíveis vínculos

21 Spers E E, Carvalho Burnier P & Lucchese-Cheung T (2021). Beef Consumption Pattern in Brazil, in: Meat and Nutrition, editado por Chhabi Lal Ranabhat, 2021

22 Para os fins deste relatório, o desmatamento é definido como sendo a remoção da vegetação nativa nos biomas Amazônia e Cerrado, incluindo florestas, campos e outros tipos de vegetação nativa.

23 Para o aplicativo Do pasto ao prato app, vide: <https://www.dopastoaoprato.com.br/>

24 ABRAS (2023). Ranking Abras 2023, SuperHiper, nº 558, maio de 2023, ABRAS: São Paulo, Brazil

entre o desmatamento em fazendas de gado, os frigoríficos e os produtos de carne bovina vendidos nas lojas de varejistas brasileiros.

Este relatório também apresenta sete estudos de caso de desmatamento nos biomas mais ameaçados do Brasil. Eles apresentam fazendas de gado que forneceram direta e/ou indiretamente para frigoríficos que abastecem produtos de carne bovina nas lojas dos varejistas identificados. Cada caso inclui imagens de satélite do “antes” e “depois” para ilustrar o desmatamento em tempo quase real, bem como dados referentes à conformidade com a legislação ambiental brasileira e detalhes sobre os varejistas e os elos na cadeia de fornecimento.

# APÊNDICE 1 - MÉTODO DETALHADO

## Monitoramento do desmatamento nas cadeias de commodities no Brasil



## **Passo 1.** Escaneamento de produtos de carne bovina nas lojas usando-se o aplicativo Do Pasto Ao Prato

Consumidores, voluntários e coletores de dados pagos utilizaram o aplicativo DPaP para escanear e registrar informações sobre produtos de carne bovina encontrados nas lojas dos quatro principais grupos varejistas do Brasil – Carrefour, Grupo Pão de Açúcar, Sendas-Assaí e Grupo Mateus – localizadas em cinco regiões brasileiras, previamente definidas de acordo com sua população e presença dos varejistas. Na maioria dos casos, foram tiradas fotografias. Os dados são transmitidos para a base de dados do DPaP.

Fazendo uso do aplicativo DPaP, os coletores de dados registraram as localizações dos supermercados e os números de registro dos frigoríficos presentes nos produtos de carne bovina, como os códigos SIF, SIE e o CNPJ, entre outros. Sempre que possível, foram tiradas fotos dos produtos identificados. O objetivo é identificar toda a gama de origens dos diferentes produtos de carne bovina (fresca, congelada e processada). Esses dados são então adicionados à base de dados regular do DPaP e processados e analisados utilizando-se os mesmos métodos e critérios.

O aplicativo DPaP associa os códigos sanitários (SIF, SIE ou outros) ou ainda o código fiscal (o CNPJ) de um frigorífico ao estabelecimento específico onde o usuário encontra-se. A partir dos dados de localização do usuário, o aplicativo gera uma lista de lojas varejistas próximas, permitindo que o usuário selecione aquela mesma em que ele está naquele momento. Após essa seleção, o aplicativo armazena, de forma segura, em sua base de dados, informações sobre os frigoríficos que fornecem produtos para a loja selecionada.

## **Passo 2.** Compartilhamento dos dados do app Do Pasto ao Prato

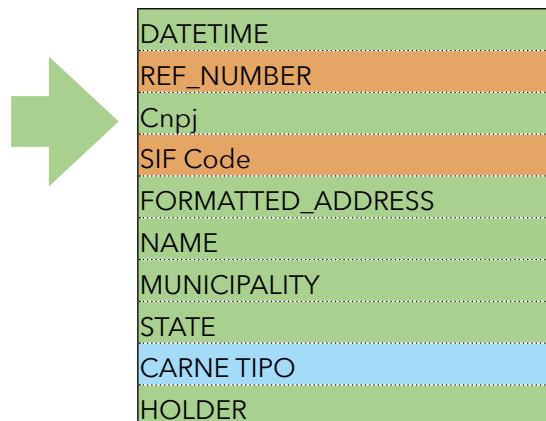
A base de dados do DPaP contém uma amostra dos produtos de carne bovina identificados nas lojas de varejistas brasileiros, com as seguintes informações:

DATETIME
PLATFORM
REF_NUMBER
REGISTERED
REQUEST_INCLUSION
STATE_TYPE_OF_REF
SUPERMARKET
TYPE_OF_MEET
TYPE_OF_REF
UNI_ID
Cnpj
SIF Code
APP_VERSION
LOCATION_OF_SUPERMARKET
PONTUACAO_SUSTENTABILIDADE
SUPERMARKET_NAME
TYPES_OF_PLACE
LAT
LON
BUSINESS_STATUS
FORMATTED_ADDRESS
STORE_LAT
STORE_LNG
NAME
RATING
TYPES
USER_RATINGS_TOTAL
MUNICIPALITY
STATE
WEBSITE
PRICE_LEVEL
REGIAO
SUPERMERCADO_GRUPO
CARNE_TIPO
PRODUTO
Fonte
HOLDER

**SIF:** os lançamentos sem código SIF são removidos, pois, sem essa informação, é impossível localizar os abatedouros de origem dos produtos. Em algumas entradas, o código SIF é preenchido como número de referência ("REF\_NUMBER"), portanto, todos os lançamentos com um número de referência e/ou código SIF são mantidos.

**Type of meat (CARNE\_TIPO):** todos os lançamentos relacionados a produtos de carne de aves e suínos são removidos ("CARNE\_TIPO"). Todos os produtos ligados aos produtos de carne bovina são mantidos.

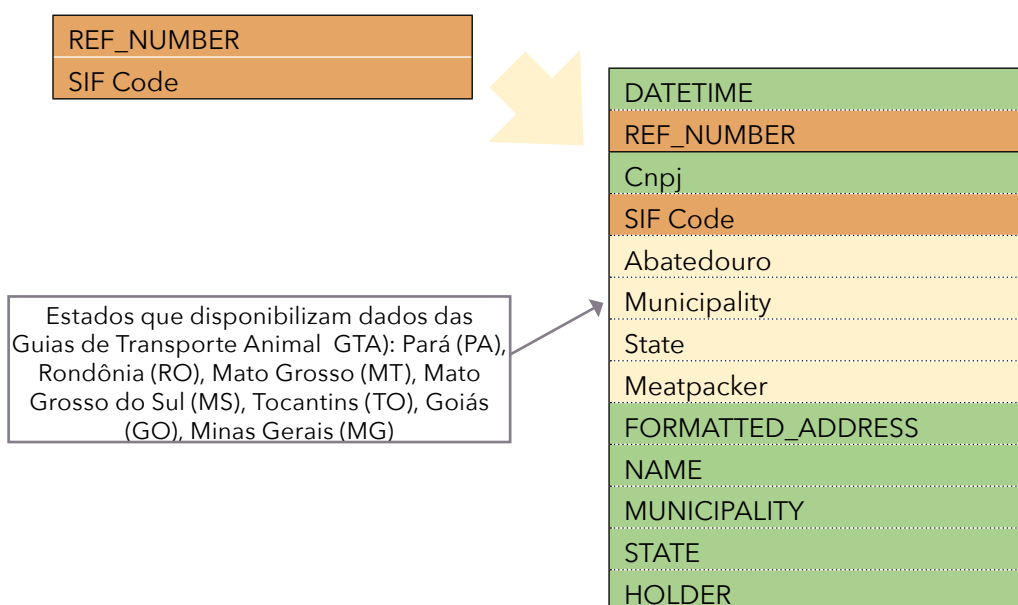
**Todos os lançamentos que são mantidos** têm um link para "DATETIME" (data e horário), "REF\_NUMBER" (número de referência), "CNPJ", "SIF Code" (código SIF), "FORMATTED\_ADDRESS" (endereço formatado), "NAME" (nome), "MUNICIPALITY" (município), "STATE" (Estado), "CARNE\_TIPO" e "HOLDER".



### Passo 3. Identificação dos frigoríficos usando-se os códigos SIF

Utilizando-se a lista de códigos SIF, os frigoríficos de origem são identificados com base nos dados oficiais de registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF) ou em outros registros, como o CNPJ e SIE, vinculados ao Ministério da Agricultura, à Receita Federal ou a bases de dados estaduais de acesso público. Isso permite a identificação dos operadores dos frigoríficos e sua localização, incluindo o município e o estado.

Levando-se em consideração a lista dos frigoríficos identificados, sua localização e seus operadores, selecionamos apenas aqueles operados pela JBS, Marfrig e Minerva Foods, em sete estados (Pará, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e Minas Gerais). A seleção dos frigoríficos e dos estados foi definida com base em uma amostra de dados das Guias de Trânsito Animal (GTAs). Nesta etapa, são mantidas apenas as entradas vinculadas a frigoríficos operados por um desses três frigoríficos visados em um dos sete estados.



**Passo 4.** Identificação das propriedades quem direta ou indiretamente, fornecem gado aos frigoríficos selecionados

É possível identificar esses fornecedores sobrepondo uma amostra de dados do GTA, que abrange fornecedores em sete estados brasileiros, aos dados oficiais do sistema de cadastro imobiliário, conhecidos como SIGEF e SNCI.

Os dados disponíveis sobre GTA representam apenas uma amostra, visto que o número de registros de GTA aos quais temos acesso não abrange todo o território brasileiro e não inclui todos os registros de GTA. Nossa amostra inclui dados de apenas sete estados, de 2017 a 2025, e não cobre toda a cadeia de suprimentos dos frigoríficos. Não é possível estimar a proporção exata da amostra em relação ao total de fornecedores dos frigoríficos em questão. Como os dados divulgados pelos frigoríficos não são totalmente precisos (ou seja, podem estar desatualizados; alguns abrangem apenas fornecedores diretos, outros apenas o bioma amazônico, por exemplo), é difícil calcular a cobertura proporcional dos fornecedores diretos e indiretos que encontramos em comparação com o total de fornecedores dos frigoríficos. Além disso, nossa amostra inclui apenas os 38 frigoríficos vinculados aos produtos de carne bovina encontrados nas lojas visitadas.

A amostra de dados GTA abrange fornecedores diretos e indiretos dos frigoríficos selecionados dos três maiores frigoríficos dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rondônia, Pará e Tocantins. Apenas os fornecedores diretos (Nível 1) e indiretos (Nível 2) dos frigoríficos visados foram extraídos da amostra de GTA. Uma vez estabelecida uma relação de fornecimento (independentemente do ano em que foi identificada), consideramos essa propriedade rural como um potencial fornecedor, direto ou indireto, dos frigoríficos visados.

**Passo 5.** Sobreposição dos dados oficiais de desmatamento das plataformas PRODES e DETER com as propriedades identificadas como potenciais fornecedoras diretas e indiretas dos frigoríficos visados

Uma vez estabelecida a relação da cadeia de fornecimento entre a fazenda e o frigorífico, independentemente do ano em que os animais foram transferidos, a base de dados reconhece-a como um potencial fornecedor direto ou indireto para os frigoríficos em questão. Os dados de desmatamento ao longo dos anos podem, então, ser sobrepostos aos polígonos das propriedades dos fornecedores. A análise levou em consideração dois períodos para o cálculo de desmatamento: entre 2023 e 2025 e entre agosto de 2025 e setembro de 2025, ambos os períodos incluindo o desmatamento legal e ilegal.

Cronologia		Fonte	Detalhes
Agosto de 2023	Julho de 2024	PRODES 2024	O desmatamento identificado indica desmatamento (legal e ilegal) ocorrido em uma amostra de fornecedores, diretos e indiretos, entre agosto de 2023 e julho de 2025. O Código Florestal Brasileiro não permite o desmatamento ilegal após julho de 2008.
Agosto de 2024	Julho de 2025	PRODES 2025	
Agosto de 2025	Setembro de 2025	DETER 2025	DETER é um sistema de alerta utilizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e outros órgãos competentes para o monitoramento e controle do desmatamento e da degradação florestal.

As propriedades identificadas podem fornecer, diretamente, para um frigorífico e indiretamente para um outro, ou até mais de um; portanto, os totais simples podem incluir um mesmo fornecedor mais de uma vez. Para evitar contagem dupla, calculou-se um “total sem sobreposição”, removendo-se os dados repetitivos de desmatamento das propriedades que fornecem, direta e indiretamente, para mais de um frigorífico.

**Passo 6.** Pesquisa de estudo de caso quantitativa e qualitativa

Em seguida, são selecionados estudos de caso para ilustrar as relações entre o desmatamento recente (em propriedades que abastecem frigoríficos) e a origem dos produtos de carne bovina analisados em lojas de varejo. Dados recentes sobre desmatamento provenientes do monitoramento por satélite DETER e alertas de desmatamento de agosto de 2024 a janeiro de 2026 são sobrepostos a propriedades que abasteçam, direta e indiretamente, os frigoríficos selecionados. Após a seleção do estudo de caso, as imagens de satélite confirmam visualmente o alerta de desmatamento, e o desmatamento real é calculado utilizando-se imagens de satélite de alta resolução do Planet GIS.

Os critérios utilizados para selecionar os estudos de caso baseiam-se em informações essenciais, como o volume de desmatamento recente, a vegetação nativa remanescente, a proximidade em relação a territórios indígenas, a ilegalidade do desmatamento, e uma variedade de fornecedores diretos e indiretos para os frigoríficos visados. Cada estudo de caso inclui dados, quantitativos e qualitativos, a respeito da propriedade rural e seus proprietários, bem como os elos na cadeia de fornecimento aos frigoríficos visados e imagens do “antes” e “depois” para fornecer evidências do desmatamento relatado.

**Passo 7:** direito de resposta das empresas citados no relatório de Resposta Rápida (“Rapid Response”) da Mighty Earth.

Os frigoríficos que tenham mantido relações comerciais, desde 2017, com as fazendas selecionadas e identificadas pelos GTAs receberam uma comunicação da Mighty Earth, convidando-os a exercer seu direito de resposta a respeito dos casos identificados. Os varejistas que comercializaram produtos de carne bovina provenientes dos frigoríficos afetados também têm direito à resposta antes da publicação do relatório. As respostas são publicadas no próprio relatório, e em anexo.

#### Agradecimentos:

O *Rapid Response* Pecuária é publicado pela Mighty Earth, em parceria com a Aid Environment, utilizando dados coletados através da Iniciativa Do Pasto ao Prato, e com pesquisas adicionais da Repórter Brasil. A Mighty Earth agradece ao designer, ao editor, ao tradutor, ao revisor e aos pesquisadores voluntários que trabalharam na coleta de dados sobre produtos bovinos em diversos supermercados brasileiros por meio do aplicativo Do Pasto ao Prato.







Mighty Earth

Abril de 2026

1701 Rhode Island Avenue NW

Suite 3-123

Washington, D.C. 20036

[mightyearth.org](http://mightyearth.org)